



E S P A Ç O C O L A B O R A T I V O :
COOPERATIVA DA MODA EM CRICIÚMA

UNESC | Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo

Acadêmica: Sabrina Cardoso | Orientador: Jorge Luiz Vieira



TEMA

Cooperativa de costura no Assentamento Anita Garibaldi, Bairro Fábio Silva - Criciúma.

PALAVRAS CHAVE

Cooperativa, confecção, espaço colaborativo, cursos de moda, TC de projeto de arquitetura.

SUMÁRIO

01 Apresentação do Tema

02 Introdução

03 Justificativa

04 Objetivos

05 Metodologia

06 Problemática - Economia de Criciúma

6.1 História do Assentamento Anita Garibaldi e situação atual.

6.2 A posição do setor de confecção na economia de Santa Catarina.

07 Embasamento teórico Surgimento do Cooperativismo, princípios e como funciona na atualidade.

7.1 Tipos de cooperativas

7.2 Como montar uma cooperativa

7.3 Cooperativas em Santa Catarina

7.4 Cooperativas em Criciúma

7.5 Exemplo de cooperativa de costura

08 Tipo de cooperativa proposto para o Assentamento Anita Garibaldi

09 Referenciais Projetuais - Programa de necessidades

10 Lançamento do Programa

11 Leitura do Recorte

11.1 Definição do Terreno

11.2 Análises entorno terreno

12 Referenciais Projetuais - Arquitetônico

13 Desenvolvimento do Partido

14 Referências Bibliográficas

Projeto de Arquitetura focado no tema do cooperativismo feminino no setor têxtil, a ser empregado em um Assentamento de condições sociais precárias no Município de Criciúma.

A escolha do nome «Lian» vem pelo seu significado, que segundo o dicionário da língua portuguesa é: «Apertar com nó ou laço; amarrar, atar.» Essa palavra remete a atividade que será desenvolvida na cooperativa e a função do equipamento em si, que é de unir as pessoas para que juntas possam alcançar seus objetivos.

O modo de vida do ser humano hoje preza o individualismo, por isso ele vive tão cheio de insegurança, problemas emocionais e ansiedade. O fato é que o homem não consegue viver bem sozinho, é preciso que haja colaboração e empatia uns com os outros.

Uma simples atividade se torna muito mais prática e produtiva quando realizada em conjunto, cada pessoa tem uma habilidade, um dom diferente da outra. E quando esses talentos se unem, somam, e é esse o objetivo desse trabalho, de mostrar que a colaboração e a união das pessoas em áreas que são de vulnerabilidade social pode dar uma resposta positiva.

A finalidade deste trabalho é de estudar a implantação de uma cooperativa de confecção em uma área de vulnerabilidade social do Município de Criciúma. A área fica localizada no Bairro Fábio Silva, que possui população de 1.909 habitantes (último censo 2010), onde fica inserido um Assentamento chamado Anita Garibaldi. Um dos geradores de desenvolvimento dessa região, foi a presença da cerâmica Eliane, na década de 1960, que ali se instalou durante um tempo significativo, e posteriormente as instalações da cerâmica deram espaço ao centro de Eventos Maximiliano Gaidzinski.

Outro fator relevante desse recorte é a quantidade significativa da presença de pequenas confecções, que terceirizam produção para as grandes indústrias têxteis da região. Então, o trabalho se desenvolve no sentido de potencializar essa atividade econômica presente na região.

O trabalho está estruturado em 14 tópicos. No qual o tópico 01 é a apresentação do tema, o 02 é a introdução, e os tópicos seguintes tratam da Justificativa, Objetivos, Metodologia e Problemática que apresenta seus sub-itens que vão abordar a história do assentamento e sua situação atual, o perfil econômico do Estado de Santa Catarina e do Município de Criciúma.

O tópico de número 07 trata o embasamento teórico que disserta sobre o surgimento do cooperativismo, seus princípios, como funciona na atualidade, os tipos de cooperativa, a situação desse empreendimento em Santa Catarina e em Criciúma e quais os passos para montá-la.

As informações de como seria a cooperativa a ser «implantada» no Assentamento Anita Garibaldi são descritas no tópico 08.

No tópico 09, é apresentado os referenciais projetuais estudados e visitados para a montagem do programa de necessidades, esse é apresentado no tópico 10.

O tópico de número 11 apresenta a leitura do recorte definido, com levantamento de dados e análises de mapas, e definição do terreno assim como suas análises de entorno.

O tópico de número 12 apresenta os referenciais projetuais utilizados para o desenvolvimento do partido e linguagem arquitetônica.

O desenvolvimento do partido arquitetônico é abordado no tópico de número 13.

E por fim, o último tópico informa sobre as referências bibliográficas.



A falta de recursos para as camadas menos favorecidas da sociedade não é um problema da atualidade. Infelizmente, essa é uma dificuldade presente na história da humanidade e nunca houve uma solução que pusesse um fim nela. Porém, muitas foram as tentativas para que se pudesse ter uma sociedade mais justa e igualitária, uma delas é a implantação de cooperativas nessas áreas de vulnerabilidade social que através da união dessas pessoas pelo trabalho colaborativo, gera-se renda e qualidade de vida nas periferias.

A escolha do tema se deu pelo fato de a acadêmica prestar trabalho voluntário, através da pastoral da criança no assentamento Anita Garibaldi há cerca de dois anos e meio, e por residir em um bairro próximo, conhece, assim, as necessidades que essa população enfrenta e buscou, então, uma alternativa que fosse propagadora de melhoria de vida dessas pessoas. Através do conhecimento da existência de muitas moradoras que possuem relação com a confecção, passou-se a estudar a hipótese de propor a implantação de uma cooperativa voltada para este ramo, uma vez que na região de Criciúma o setor têxtil é de importante destaque.

Muitos trabalhos sociais já foram realizados no assentamento, inclusive de construir e reformar moradias das famílias mais carentes. Porém, em alguns casos, os proprietários se desfizeram dessas residências doadas, talvez por não se apropriarem e não dando valor aquilo que ganharam. A cooperativa seria uma possibilidade de renda para essas famílias, que passariam a adquirir seus bens com o dinheiro fruto do seu trabalho e esforço, dando valor aquilo que será conquistado. Outro atrativo do equipamento seria a capacitação informal de jovens para o mercado, onde os próprios cooperados passariam seus conhecimentos àqueles que querem aprender através de cursos rápidos e oficinas. O espaço não teria só o papel de geração de renda, mas também de estimulador de conhecimento, oferecendo ambientes que propiciem a reunião de pessoas para inúmeras atividades, como artesanato, workshops, oficinas, enfim, um espaço livre que permita atividades de troca de conhecimento entre as pessoas.

Foi entrevistada uma moradora do assentamento, Luciara Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, que trabalhava terceirizando serviços para uma fábrica de roupas da região, que levava até sua casa as peças que precisavam ser tirados os fios (tipo de acabamento). Essas roupas eram repassadas para algumas mulheres do bairro, que faziam esse serviço em casa. Esse trabalho é um tanto quanto abusivo, pois tira proveito da situação das mulheres desempregadas e carentes, que podem assim trabalhar em casa cuidando de seus filhos, mas não recebiam boa remuneração e não possuíam nenhum vínculo empregatício. Em épocas boas, Luciara conta que chegou a trabalhar com ela cerca de 30 mulheres, muitas delas são costureiras que, por não conseguirem emprego, trabalhavam com isso. Hoje a fábrica não terceiriza mais esse trabalho no assentamento por motivos econômicos. Muitas mulheres ficaram desempregadas. Luciara, então, comprou máquinas de costura e está trabalhando em casa, fazendo uniformes escolares para uma confecção do bairro Pinheirinho, e fabrica também por conta própria os uniformes da Escola Municipal Padre Ludovico Coccolo, localizada no bairro São Luiz.

Luciara relata que sempre sonhou em formar uma associação com as mulheres do Assentamento, pois conhece muitas costureiras que estão desempregadas, e não possuem condições de comprarem máquinas para trabalhar. Segundo ela, a procura por serviço é alta, e por não possuir espaço e mais maquinário não consegue empregá-las.

A tabela nº. 01, informa o número de mulheres do bairro que são costureiras e que teriam condições de trabalhar na cooperativa. Além dessas mulheres, que são capacitadas para realizar o trabalho mais específico na cooperativa, outras mulheres do bairro também poderiam se associar para fazer o trabalho que não exigisse especialização, como por exemplo, passar as peças de roupas.

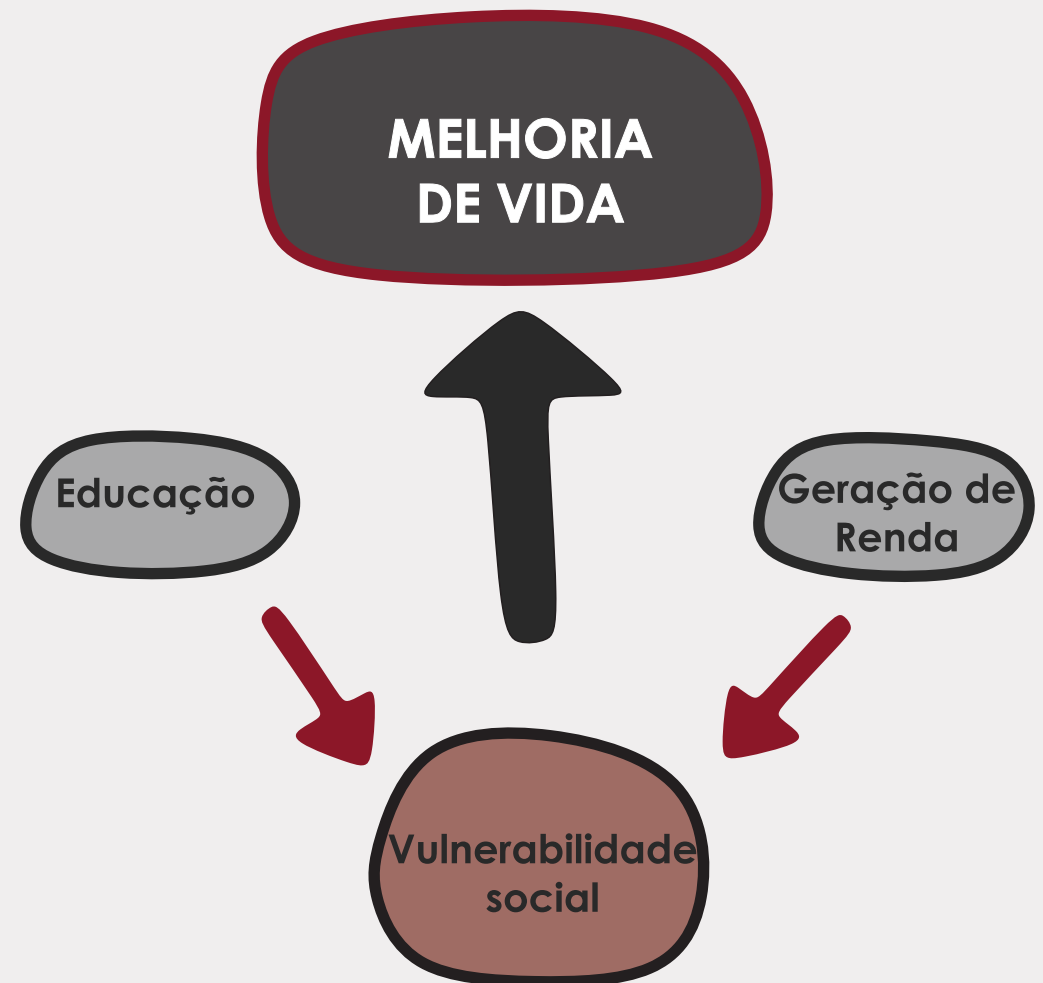


Figura 03 - Esquema conceitual
Fonte: Autora.



Figura 04 - Localização Assentamento Anita Garibaldi

Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

Número	Nome	Idade	Está desempregada?
01	Kátia	50	SIM
02	Mariza	39	SIM
03	Zenaide	55	NÃO
04	Daniela	37	SIM
05	Grazi	35	SIM
06	Pricila	30	SIM
07	Daniela	50	SIM
08	Jucélia	32	NÃO
09	Luciara	41	NÃO
10	Amélia	51	SIM
11	Célia	49	NÃO
12	Liliane	42	SIM
13	Dalila	40	NÃO
14	Daniela	31	SIM
15	Simone	50	SIM
16	Gisele	35	SIM
17	Luciane	38	SIM
18	Beta	50	SIM
19	Nena	55	SIM
20	Glória	40	SIM
21	Marluzi	39	SIM
22	Jadna	40	SIM
23	Marlene	51	SIM
24	Claudete	53	SIM

Tabela nº 01: Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi

Fonte: Luciara Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, moradora do assentamento.

A tabela nº. 01 informa o número de mulheres do bairro que são costureiras e que teriam condições de trabalhar na cooperativa.

Essas informações foram obtidas com Luciara, que deu o nome das costureiras e mulheres do assentamento que já trabalharam com ela.

Além dessas mulheres, que seriam capacitadas para realizar o trabalho mais específico na cooperativa, outras mulheres do bairro também poderiam se associar para fazer o trabalho que não exigisse especialização, como por exemplo, passar as peças de roupas.

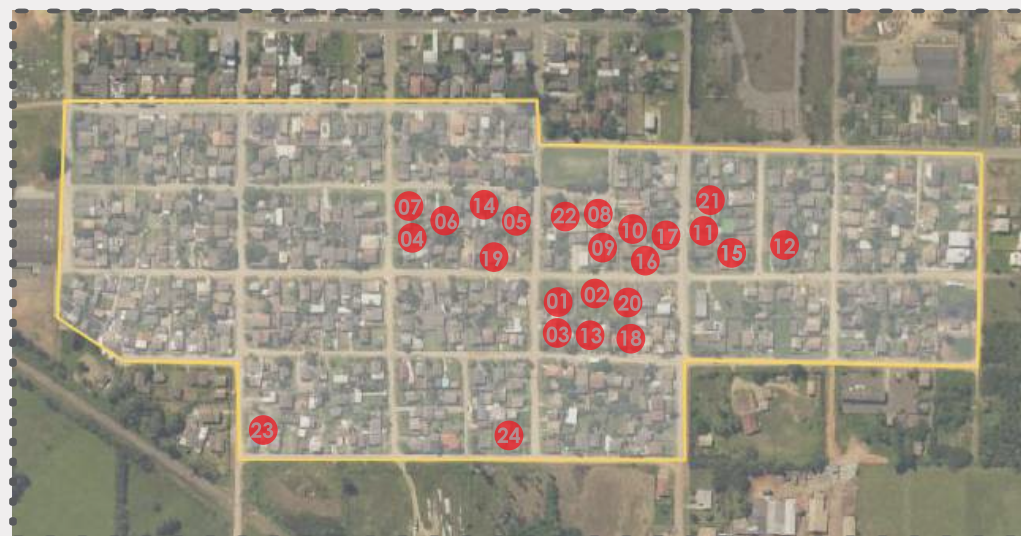


Figura 05 - Localização das costureiras do Assentamento Anita Garibaldi

Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

Essas mulheres da pesquisa da tabela nº. 01, que são costureiras e tem experiência, estão desempregadas porque não querem se sujeitar a trabalhar nas fábricas de confecção, pois essas estabelecem metas a serem atingidas, porém não se recebe nenhum bônus por isso. Ou seja, elas não possuem incentivo e trabalham sob pressão o dia todo, e algumas possuem filhos pequenos e tem dificuldade em achar vaga na creche.



Objetivo Geral:

- Desenvolver no TC1 o partido, e no TC 2, o anteprojeto de uma cooperativa de confecção, equipamento este que seja promotor de possibilidade de melhoria de vida da população do Assentamento Anita Garibaldi e da região.

Objetivos Específicos:

- Realizar levantamentos acerca das pessoas do bairro, realizando conversas com os moradores e fazendo visitas para identificar qual o potencial de mulheres que atuam no ramo da confecção e qual a situação em que elas se encontram.
- Identificar o local mais apropriado para a implantação do equipamento, que seja mais acessível a todos.
- Definir o recorte a partir dos equipamentos existentes que têm relação com o projeto.
- Estudar experiências de implantação do cooperativismo em bairros carentes.

A metodologia será feita a partir das seguintes atividades:

- Pesquisas bibliográficas sobre o tema, consultando artigos, trabalhos finais de graduação sobre sistemas de cooperativas no país;
- Pesquisar sobre a importância do setor têxtil na região, mapear as indústrias de confecção existentes, a localização das mulheres do assentamento que trabalham no ramo para identificar um recorte;
- Fazer levantamentos (número da população do assentamento, através de consulta ao posto de saúde, buscar mapas do assentamento na prefeitura, visitar o local e tirar fotografias).
- Entrevistas informais com grupos de mulheres do bairro que trabalham com a confecção a fim de detectar o interesse das mesmas em participar de uma cooperativa de costura;
- Pesquisa de referenciais arquitetônicos em revistas e páginas da web que contribuam com o entendimento da funcionalidade que o espaço irá requerer e colaborem para a montagem do programa;
- Assessoramento com profissionais do setor têxtil, para compreender as etapas de trabalho existentes e como funciona uma empresa desse setor.
- Visitas em equipamentos que possuem relação com o equipamento, escolas e empreendimentos ligados ao ramo da confecção.

Criciúma é um Município situada ao sul do país, no estado de Santa Catarina, sua população é de 192.308 pessoas (último censo 2010 IBGE). A indústria foi a grande responsável por impulsionar o crescimento comercial da cidade, que hoje representa quase 70% dos estabelecimentos, gerando quase 60% dos empregos oferecidos. Maior produtor nacional e segundo maior produtor mundial de pisos e azulejos. Na produção de jeans, é o terceiro produtor nacional e no setor de confecções é o maior polo estadual. Este ramo gera vários empregos diretos e indiretos e proporciona preços e qualidade que atraem turistas anualmente. Além disso, em Criciúma destacam-se as indústrias de plásticos, metalúrgica, mecânicas, material elétrico, embalagens de papel e papelão, editora e gráfica, alimentos e bebidas, madeira, móveis e construção civil (fonte das informações: prefeitura de Criciúma).

Assim como as outras cidades, possui problemas sociais, que são bem visíveis nos bairros periféricos. Isso se dá pela falta de políticas inclusivas, que visam melhorias e qualidade de vida para a cidade como um todo e não somente em áreas privilegiadas. O Assentamento Anita Garibaldi é uma dessas áreas de vulnerabilidade social.



Figura 06,07,08 e 09 - Assentamento Anita Garibaldi
- Aspectos da infraestrutura e das tipologias edifícios do Assentamento
Fonte: Autora

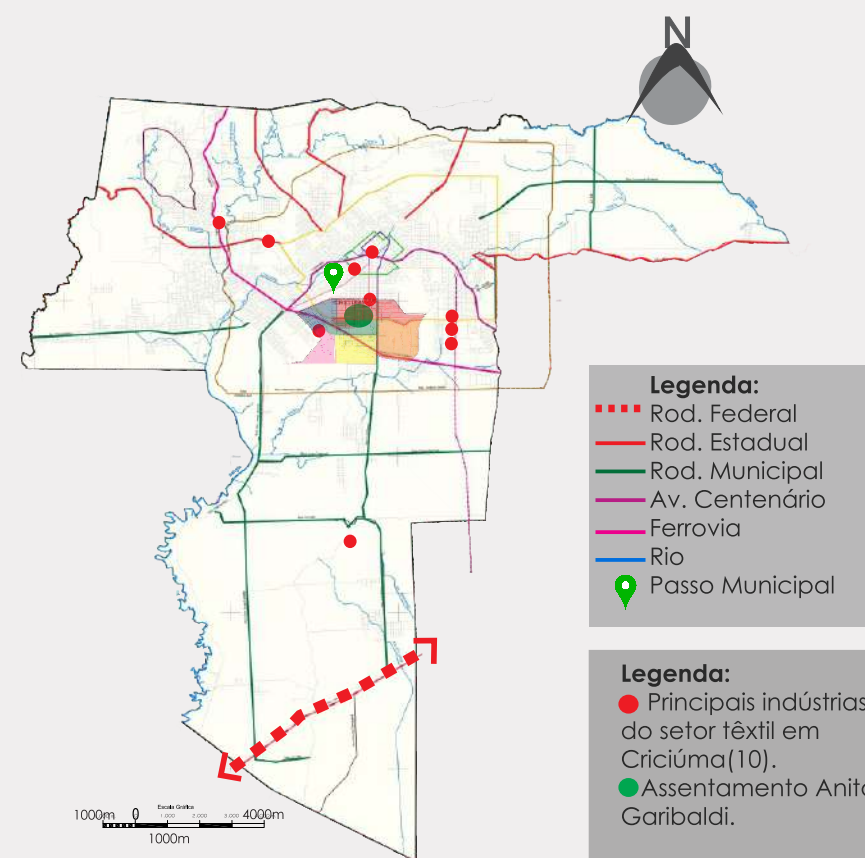


Figura 10: Mapa Criciúma
Fonte: Prefeitura de Criciúma adaptado pela autora.

06.1 História do Assentamento Anita Garibaldi e situação atual

Em entrevista feita com a moradora do bairro São Luiz, Maria Venâncio, 63 anos, casada, aposentada, e seu esposo Mario Venâncio, 72 anos, casado, aposentado, pôde-se obter informações de como surgiu o atual loteamento Anita Garibaldi.

Maria vive no bairro há mais de 52 anos, acompanhou a ocupação das terras, ela relata que essa ocupação ocorreu em 1992, e que o prefeito na época não foi contra esse fato. As terras eram do INSS, que as recebeu como pagamento de uma dívida da Carbonífera Catarinense. Antes da ocupação, já se tinha o projeto de fazer nessa área um loteamento, chamado Ana Carolina. Já estavam sendo abertas as ruas para ser então executado, até que houve a ocupação.

A ocupação aconteceu durante uma noite, com cerca de 20 famílias vindas de diversos estados do Brasil, principalmente do Rio Grande do Sul e do Paraná. No outro dia esse número duplicou. Eram pessoas carentes que construíam barracos e se apropriavam dessas terras. Porém, a revolta dos moradores que eram naturais do bairro era de que as famílias não só se apossavam das terras para assim ter uma moradia, mas porque passaram a comercializá-las, fazendo trocas com outros terrenos ocupados como, por exemplo, os da Mina Quatro e Paraíso. Então, houve diversas reuniões feitas com as autoridades da cidade, para que se tomasse uma atitude, uma vez que a segurança daquele assentamento era precária e havia violência nessas ocupações. A solução encontrada pelas autoridades da época foi de permissão para ocupação das terras pelos imigrantes e pelas famílias de Criciúma, que não tinham condições de adquirir moradia. As terras não foram escrituradas, mas estão todas cadastradas, e a promessa dos governantes atuais é de regularizá-las. Hoje, alguns moradores pagam IPTU, e o Assentamento está passando pelo processo de regularização fundiária.

Maria conta que, na época, essas famílias viviam em situação de extrema dificuldade (muito mais do que existe hoje). Ela juntamente com movimentos pastorais da igreja católica, passaram a servir essas famílias com trabalhos voluntários. Muitas crianças morriam na época, e com essa ajuda, através da pastoral da criança e da saúde, o quadro melhorou bastante. Muitas crianças saíram da linha de desnutrição e hoje a situação é bem diferente.



Figura 11 e 12
- Assentamento Anita Garibaldi
- Aspectos das vias: a maioria sem pavimento e sem passeio.
Ponto positivo: áreas bem arborizadas
Fonte: Autora

06.1 História do Assentamento Anita Garibaldi e situação atual

Número	Nome	Idade	Emprego	Setor
01	Jaqueline	22	Do lar, já trabalhou com confecção	Informal
02	Marinalda	41	Funcionária Hospital	Formal
03	Juliana	32	Do lar, já trabalhou com confecção	Informal
04	Jucelha	38	Comércio, já trabalhou com confecção	Formal
05	Jesileine	36	Costureira	Formal
06	Fernanda	28	Manicure	Informal
07	Paula	32	Funcionária lanchonete	Formal
08	Glória	45	Costureira	Formal
09	Márcia	50	Tirava fio	Informal
10	Rosane	43	Costureira	Formal
11	Jucélia	49	Costureira	Formal
12	Mara	22	Costureira	Formal
13	Luciara	41	Costureira	Formal
14	Neuci	69	Tirava fio	Informal
15	Deuci	55	Tirava fio	Informal
16	Beth	32	Costureira	Formal
17	Zila	61	Do lar	Informal
18	Stefany	29	Tirava fio	Informal
19	Neusi	42	Do lar, já trabalhou com confecção	Informal
20	Nina	56	Costureira aposentada	Formal
21	Carmen	49	Tirava fio	Informal
22	Cida	34	Do lar	Informal
23	Marlene	72	Aposentada	Formal
24	Sandra	45	Professora	Formal
25	Beta	52	Do lar	Informal

Tabela 02: Dados mulheres do assentamento

Fonte: Zuleica Zaniboni Alves.

Sexo	Faixa etária (anos)									Total
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-39	40-49	50-59	60 ou mais	
Feminino	11	27	48	34	60	216	91	77	65	629
Masculino	10	34	46	52	48	212	79	84	60	625
Total	21	61	94	86	107	426	170	161	125	1.254

Tabela 03: Dados da população do Assentamento Anita Garibaldi

Fonte: Posto de saúde do bairro Milanese

Hoje, a situação dos moradores melhorou bastante do que era quando o assentamento foi recém ocupado. Porém, ainda existe uma carência de qualidade de vida, muitas famílias ainda recebem o auxílio de cestas básicas e serviços de assistência social.

Zuleica Zaniboni Alves, 71 anos, casada, aposentada, atualmente é líder da pastoral da criança que atua no assentamento há 25 anos, forneceu dados de algumas mulheres, que resultou na tabela de número 02.

Pela tabela, constata-se que grande parte das mulheres tem ou já tiveram contato com a confecção, mesmo que seja apenas para exercer a atividade de tirar fios das peças.

Já a tabela de número 3 informa dados sobre a população do assentamento, que possui o número de mulheres e homens quase que equivalentes, e com relação à faixa etária, o número mais representativo corresponde às idades de 20 - 39 anos, sendo este o público alvo da cooperativa e da escola técnica, e em segundo lugar está a faixa etária de 15 a 19 anos, que é o público alvo da escola técnica, e com relação ao público alvo da creche (0 - 5 anos) o número de crianças é menor.

06.1 A posição do setor de confecção na economia de Santa Catarina

• Santa Catarina é um dos estados brasileiros com melhor qualidade de vida e vem evoluindo ano a ano em diversos indicadores sociais. O estado tem o menor índice de desigualdade (índice GINI) com 0,445 (medida do grau de concentração do rendimento). O Brasil tem índice 0,508 (IBGE – PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2011)

No ranking nacional do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, o estado é o segundo colocado (0,840) (Fonte: PNUD 2011 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O IDH brasileiro passou para 0,730, segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013.

A economia do estado é bastante diversificada, fruto da sua variedade de clima e relevo que estimulam o desenvolvimento de inúmeras atividades. O Sul destaca-se pelos segmentos do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí, predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia.

• A tabela nº. 04 mostra o indicador anual de atividade econômica, com base na arrecadação fiscal dos municípios. Nota-se que o setor têxtil e confecção é o principal arrecadador de tributos.

• A Figura 13 apresenta a diferença entre as admissões e demissões na indústria. Mostra que o setor têxtil e confecção é o que possui mais demanda.



Tabela 04: Composição valor adicionado fiscal das indústrias SC
Dados referentes a 2014.
Fonte: FIESC

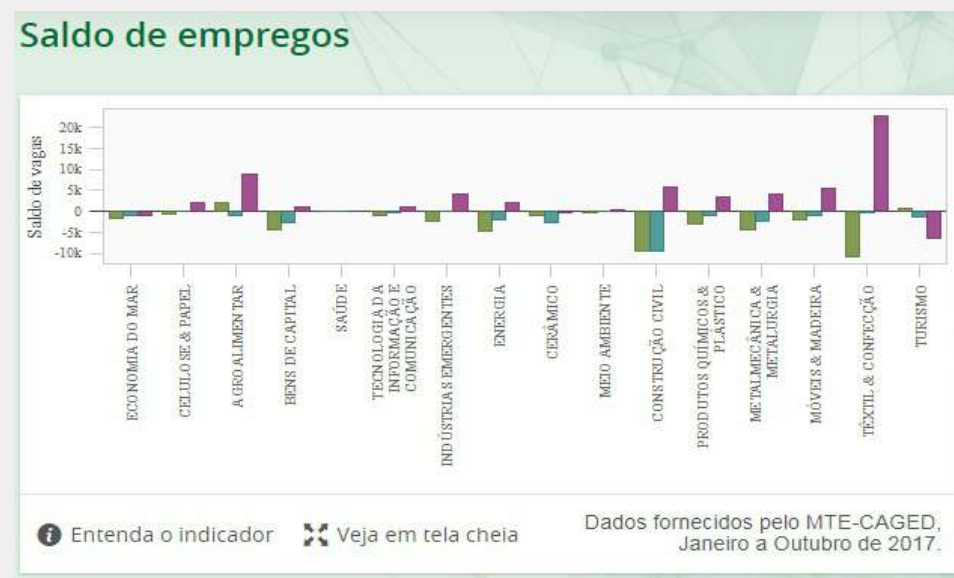


Figura 13: Saldo de empregos SC
Fonte: FIESC - 2017.

Saldo de empregos - Têxtil & Confeção



Figura 14: Saldo de empregos - Têxtil e Confeção
Fonte: FIESC - 2017.

Remuneração média do trabalhador



Figura 15: Remuneração média do trabalhador
Fonte: FIESC - 2016.

•A Figura 14 mostra o saldo de vagas para cada ramo específico do setor têxtil e confecção, nota-se que o que oferece mais oferta é a confecção de artigos do vestuário e acessórios.

•A Figura 15 representa o valor médio recebido por trabalhador da indústria. Mesmo sendo o setor têxtil e confecção o responsável pela maior arrecadação de impostos, com um bom faturamento, faz parte do grupo de indústrias com menor remuneração comparada às outras.

•A figura de número 16 mostra a localização das principais indústrias do setor têxtil, um total de 70 indústrias na região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera. São eles: Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga).

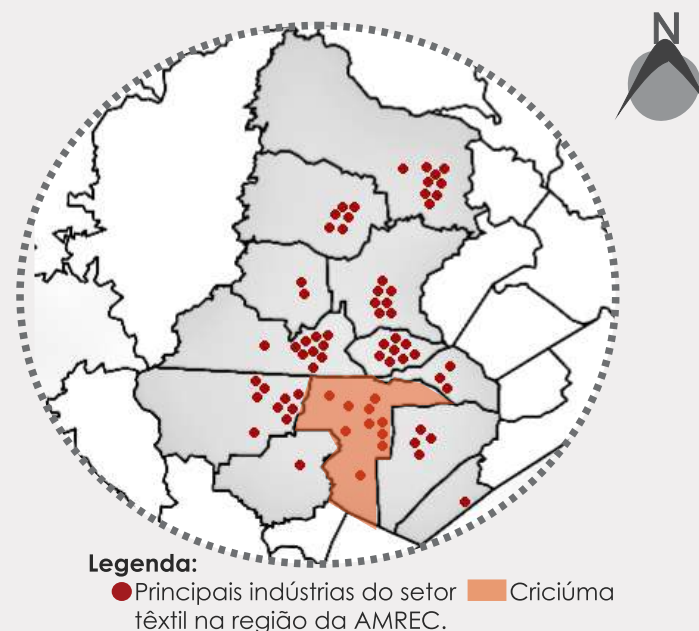


Figura 16: Mapa AMREC - Principais indústrias têxteis
Fonte: Autora.

Estudou-se a dissertação de José Eduardo Baravelli, que tem como Título "O COOPERATIVISMO URUGUAIO NA HABITAÇÃO SOCIAL DE SÃO PAULO" a fim de se obter informações do surgimento do cooperativismo no mundo.

Durante a revolução industrial, o homem passou a ser imposto a um novo modelo de trabalho, onde com o emprego da máquina, a produção passou a ser muito mais rápida, exigindo que o trabalhador produzisse com o mesmo ritmo. Porém, com esse novo modelo de trabalho, as condições impostas pelos empresários não eram favoráveis aos trabalhadores, que eram expostos a trabalhar em lugares insalubres, com a jornada de trabalho estendida e a remuneração baixa. Foi nesse contexto que Robert Owen (sociólogo) expôs suas idéias socialistas, criando então o cooperativismo.

Owen pregava que se o trabalho humano for devidamente dirigido, pode ser feito além do suficiente para que a população do mundo todo viva num padrão total de bem estar.

Então ele questiona se com isso deve-se continuar a permitir que a miséria predomine, sendo o trabalho do homem desperdiçado por ser mal administrado, ou se o trabalho do homem deve ser mais aplicado e assim tornar-se possível remover essa miséria.

Era necessário garantir condições salubres de trabalho, e principalmente, educação universal para jovens e crianças, pois com a educação não se garante apenas o fim da miséria, mas também a concepção progressista da indústria.

[...] Os homens são produto de seu ambiente, para mudar o homem é preciso apenas mudar os fatores que constituem tal ambiente [...]. (OWEN, 1816 apud BARAVELLI, 2006, p.17).

Owen apresenta, em 1817, um plano ao governo britânico, onde visa reverter o empobrecimento causado pelo desemprego durante as guerras Napoleônicas. Era necessário que a pobreza e a estagnação industrial fossem trabalhadas juntas, pois eram fenômenos mutuamente implicados.

A proposta se baseava na mudança da aplicação dos fundos governamentais destinados à pobreza, que eram destinados a entidades de caridade. Essa verba passaria a ser investida para a construção de uma rede de "aldeias cooperativas", que seriam centros de produção industrial e agrícola, que seria conformado com edifícios que continham escolas e moradias que abrigassem 1.200 famílias.



Figura 17: New Lanark - Tecelagem escocesa - Robert Owen
Fonte: <http://viajealpatrimonio.com/listing/new-lanark/>.



Figura 18: Fábrica na Revolução Industrial
Fonte: Google imagens.

Essa ideia proporcionaria a emancipação do trabalho através de um plano arquitetônico e urbanístico, contendo habitação privada, serviços coletivos e instalações para o setor agrícola e industrial. Owen provou, através de cálculos, que esse novo destino aos investimentos para as camadas baixas da sociedade resultaria em economia para o governo.

Os investimentos governamentais à essa aldeia cooperativa, seria nas construções e instalações dos equipamentos, esses seriam de uso coletivo. O resultado da comercialização do que seria produzido, seria distribuído de modo equitativo, ou seja proporcional entre a renda e a quantidade de trabalho.

Era constituída pelo próprio capital dos associados. Os próprios portadores de capital seriam os gestores do negócio, portadores de direitos políticos e sociais.

Marx é outro idealizador que pregava uma sociedade mais igualitária. Segundo ele, o processo produtivo deve ser considerado como um processo de valorização. Na cooperativa, o que torna o trabalhador empregado dos meios de produção não é a empresa e suas diversas personificações jurídicas, mas o próprio “processo vital do capital” e seu “movimento como valor que se valoriza”.

Surge em 1844, a primeira cooperativa, formada pelo médico e militante cooperativista Willian King, que a formou com 28 operários em Rochdale, centro têxtil nas imediações de Manchester. Tudo começou devido ao aumento do desemprego e a remuneração injusta pelas empresas europeias após o início da Revolução Industrial. Como não conseguiam mais comprar o básico para sua sobrevivência, esse grupo de trabalhadores se uniu para montar seu próprio armazém. O objetivo era comprar alimentos em grandes quantidades para assim conseguir preços mais justos. Tudo o que adquiriam era dividido igualmente entre o grupo. Nasceu, então, a primeira cooperativa, qual como princípio a honestidade, equidade e transparência. (Fonte: OCB).

Em 1895, surge a ACI (Aliança Cooperativa Internacional).

Já no Brasil, somente em 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971, define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.

Segundo o artigo 107 da Lei nº Lei 5764/71, as cooperativas são obrigadas a registrar-se na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) ou na entidade estadual.



Figura 19: Primeira cooperativa - Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.

Fonte: <http://www.unimed.coop.br>



Figura 20: Cooperados da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.

Fonte: <http://cooperativismodecredito.coop.br>



Figura 21 - Esquema princípios cooperativismo
Fonte: Autora.

O site da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) também foram fundamental para dar subsídios ao trabalho, onde se obteve dados sobre o cooperativismo no Brasil, teve-se acesso às Leis que dão suporte às cooperativas e como é o funcionamento das mesmas.

- Um dos maiores problemas que o país enfrenta na atualidade é o desemprego. É uma alternativa viável para solucionar o mesmo é a adoção do cooperativismo no mercado de trabalho, que possibilita a amenização da exploração de mão de obra, valoriza a força do trabalho e proporciona uma digna remuneração, melhorando assim a qualidade de vida dos trabalhadores (SANTOS, R. 2009).
- A fim de incluir esse novo modelo de trabalho, o governo criou, em 2003, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, a Secretaria Nacional da Economia Solidária (SENAES). A finalidade da SENAES é fazer com que seja possível a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda, estimulando e facilitando a criação de cooperativas, que são entidades com autogestão, onde não existe a relação de patrão X empregado, todos são cooperados exercendo de forma conjunta a administração da entidade.
- No Brasil, existem mais de 6.500 cooperativas (segundo a OCB), com mais de 10 milhões de associados, que abrangem os ramos: agropecuário, crédito, consumo, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer.
- O cooperativismo não é só uma alternativa para o problema do desemprego, mas também para o combate às desigualdades de classes, tão absurdas em nossa sociedade. O assentamento Anita Garibaldi é um exemplo dessa exclusão social, onde é visível o contraste, quando se compara o mesmo com os bairros ao seu redor, como o bairro Michel, por exemplo, que apresenta outra realidade, embora esteja tão próximo do Anita.



As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.



As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.



Os membros contribuem eqüitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.



As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.



As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.



As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo trabalhando em conjunto através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.



As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

- **De consumo:** tem por objetivo fazer com que seus cooperados possam adquirir, através dela bens e serviços, com um poder de barganha que não tem quando se comportam como consumidores isolados no mercado. Fortalece quem compra produtos de fornecedores capitalistas.
- **De crédito:** Objetivo de combater a intermediação capitalista, que tende a ser monopolista também na venda de serviços financeiros. Isolados os pequenos comerciantes ou agricultores só tinham à disposição para obtenção de créditos os serviços de agiotagem, com juros ilimitados, enquanto que, unificados em cooperativas, podiam dispensar atravessadores e constituir garantias que os habilitavam até mesmo operar com créditos externos. As cooperativas de crédito são sociedades mutualistas. A origem dos empréstimos, que alguns associados tomam junto à cooperativa, provém do capital fornecido por todos os associados. Os poupadores se unem para disponibilizar crédito entre si, para que ele seja usado coletivamente ou por indivíduos, desde que a maioria esteja em condições de poupar e a minoria precise recorrer a empréstimos concedidos com garantia solidária. Esse tipo de cooperativa prospera na sua origem mutualista, onde o crédito está baseado nas relações de solidariedade.
- **De comércio:** Visa fortalecer quem vende produtos para compradores capitalistas, esses constituirão uma pessoa jurídica que atua como uma loja que vende no mercado o que seus sócios-proprietários produzem. São produtores de bens e serviços que se associam. A associação de pequenos produtores proporciona ganhos de escala que são especialmente adquiridos para atividades agropecuárias, e é o grande impulsionador das cooperativas rurais em todo o mundo. Nas cidades, unificam serviços que são tipicamente exercidos por trabalhadores autônomos: motoristas de taxi (que podem assim contratar um serviço de radio comunicação), e médicos (que podem manter um centro de exames e serviços administrativos para fornecerem planos de saúde) por exemplo.
- **De produção:** Associam os trabalhadores na produção de bens e serviços a serem vendidos no mercado. Na nomenclatura brasileira ela é um caso de cooperativa de trabalho. Quando a cooperativa detém a propriedade individual e a posse coletiva de meios de produção necessários para a produção de mercadorias, ela é uma cooperativa de produção. Já quando a cooperativa de trabalho é apenas um intermediário para que outras empresas contratem a mão-de-obra de seus associados, ela é uma cooperativa de mão-de-obra.
- **Agropecuário:** Recebe, comercializa, armazena e industrializa a produção dos cooperados (produtores rurais). Oferece também assistência técnica, educacional e social. Hoje, segundo o IBGE, 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa.
- **Habitacional:** Objetivo de construir e administrar conjuntos habitacionais para os cooperados. Sendo aliado no desenvolvimento social e econômico dos cooperados e das comunidades.
- **Mineral:** Pesquisa, extrai, lavra, industrializa, comercializa, importa e exporta produtos minerais.
- **Saúde:** Dedicadas à preservação e à promoção da saúde humana.
- **Transporte:** Atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros.
- **Educacional:** Prover educação de qualidade para a formação de cidadãos.
- **Infraestrutura:** São cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados.
- **Turismo:** Cooperativas que prestam serviços de entretenimento para seus associados.

Um exemplo de cooperativa de produção bem sucedida e conhecida no mundo todo é o Complexo de cooperativas de produção industrial e serviços criada em Mondragón, no país Basco espanhol, onde as atividades de produção se originaram da união de cooperativas metalúrgicas, em 1950, e estão presentes na “linha branca” de eletrodomésticos Fagor (muito conceituada na Espanha). Mondragón Corporación Cooperativa (MCC) é o sétimo maior grupo empresarial da Espanha, e se desdobrou em redes de cooperativas de crédito e de consumo.

07.2 COMO FORMAR UMA COOPERATIVA (Segundo a OCB)

- Com exceção da cooperativa de trabalho, que necessita de no mínimo sete pessoas para ser constituída, as demais cooperativas precisam de no mínimo 20 indivíduos. Quando esse grupo é formado com o objetivo de se criar uma cooperativa, deve procurar uma unidade do Sistema OCB do seu estado, para saber se está alinhado aos princípios cooperativistas e se existem outras cooperativas prestando o mesmo serviço.
- O segundo passo é criar um plano de negócios, para que seja estudado a viabilidade econômica e social do mesmo. Quais os custos envolvidos? De onde virá o dinheiro para montar a cooperativa?
- O terceiro passo é a definição das regras, através da elaboração da proposta de estatuto para a cooperativa feita pelo grupo de fundadores. Este documento deve apresentar as informações básicas da empresa, como endereço da sede, a distribuição das cotas, a política de entrada e de saída dos cooperados, as regras de eleição da diretoria, etc. Essa proposta deve ser votada e aprovada pela maioria.
- O quarto passo é a fundação da cooperativa, onde é convocada Assembleia Geral de constituição e a reunião que irá formalizar a fundação da cooperativa. Nela, serão eleitos os dirigentes e os componentes do conselho fiscal. Também serão definidos os prazos dos mandatos e o valor do capital social, entre outros assuntos como a redação da ata de constituição.
- O quinto passo é a autorização da cooperativa para atuar no mercado. Para isso será necessário dois registros, um junto à Receita Federal e outro obtido na Junta Comercial do Município a ser implantada a cooperativa.
- Com tudo pronto e regularizado a cooperativa está apta a funcionar. Coloca-se então em prática tudo o que foi planejado. Seguindo o plano de negócios, com base em uma gestão profissional e competente, a cooperativa estará pronta a gerar renda aos cooperados, melhorando a vida de toda a comunidade.

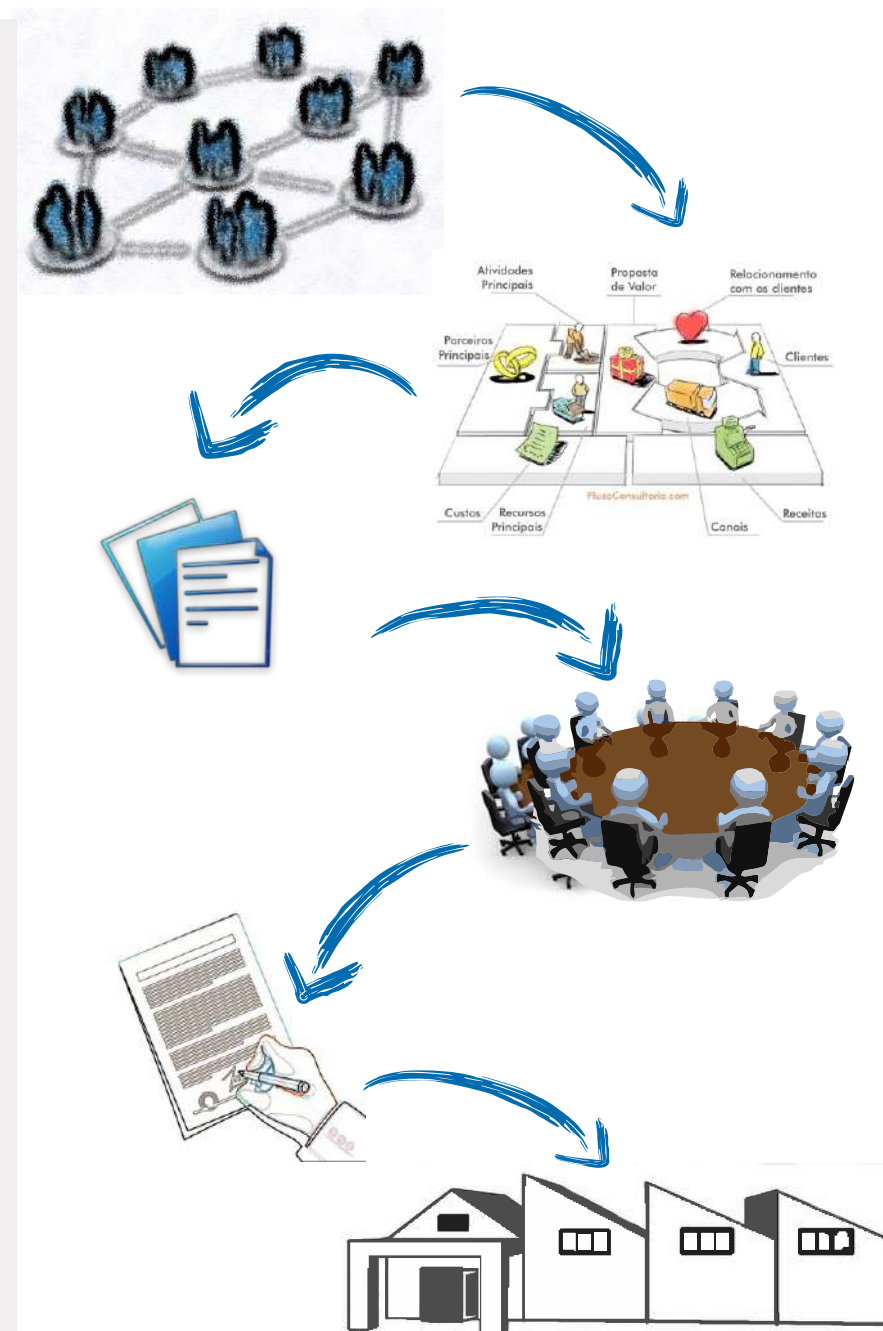


Figura 22 - Esquema cooperativa
Fonte: Google adaptado pela Autora.

07.3 COOPERATIVAS EM SANTA CATARINA

- O cooperativismo catarinense tem registrado crescimento importante sob todos os ângulos, nos últimos anos. Destacando-se o número de cooperados, empregados, arrecadação de impostos, receitas e incremento de patrimônio líquido.
- As cooperativas de todos os ramos continuam investindo nos objetos de atividade, indicando crescimento do sistema para os próximos anos.
- Segundo a OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), mais de 50% dos habitantes do Estado participam direta ou indiretamente do segmento, existem 265 cooperativas obtendo mais de 2 milhões de associados. Oferecem 58 mil empregos diretos e, em 2016, gerou um faturamento de R\$ 31,5 bilhões, o que correspondeu aproximadamente 11% do PIB catarinense.
- As figuras a seguir demonstram muitos aspectos que fazem do cooperativismo catarinense referência nacional.

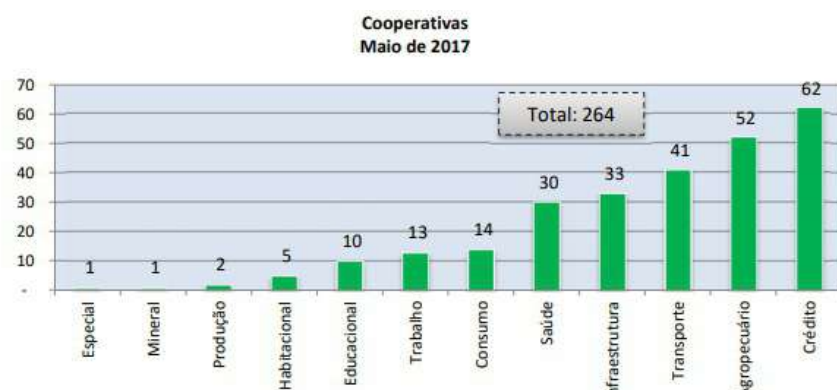


Figura 23: Número de cooperativas em SC Maio 2.017

Fonte: OCESC

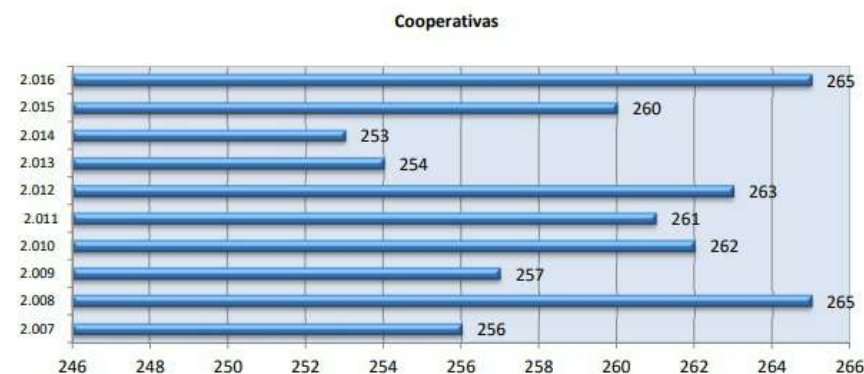


Figura 24: Número de cooperativas em SC 2.007 - 2.017

Fonte: OCESC

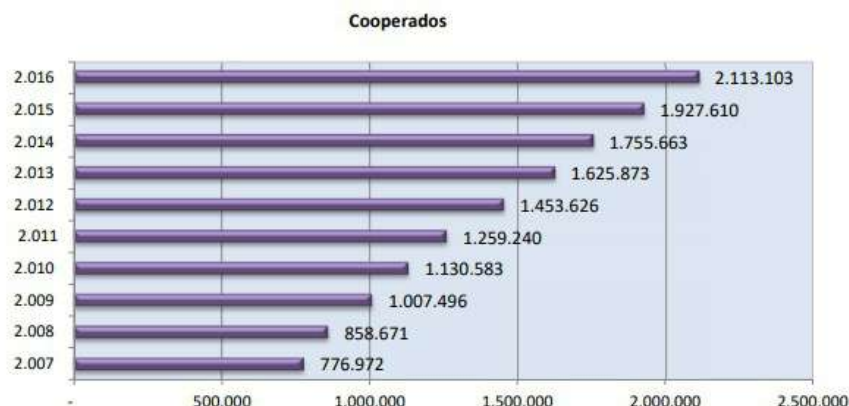


Figura 25: Número de cooperados em SC 2.007 - 2.016

Fonte: OCESC

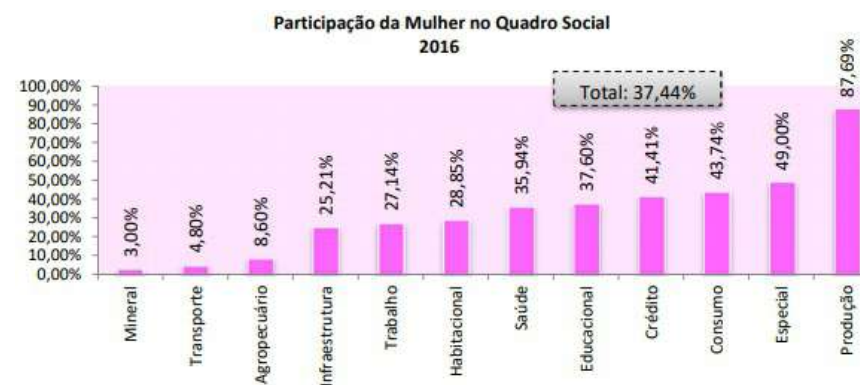


Figura 26: Participação das mulheres nos tipos de cooperativas

Fonte: OCESC

- Em Criciúma existem sete cooperativas que estão registradas na OCESC. São elas cooperativas de crédito, de trabalho médico, de educação profissional, de serviço odontológico e pecuária:

- 1) Unimed Criciúma - Cooperativa de Trabalho Médico da Região Carbonífera.
- 2) ACENTRA (Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul Catarinense).
- 3) COOPERCEDUP (Cooperativa Escola do Centro de Educação Profissional Abílio Paulo).
- 4) Uniodonto Sul Catarinense - Cooperativa Odontológica.
- 5) Cooperativa de Trabalho dos Inspetores Independentes de Produtos de Origem Animal CIIA
- 6) Cooperativa de Crédito Unicred Sul Catarinense Ltda - UNICRED SUL CATARINENSE.
- 7) Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul do Estado de Santa Catarina - SICREDI SUL SC

07.5 EXEMPLO DE COOPERATIVA DE COSTURA

- A cooperativa Amatear surgiu pela união de duas amigas, Ione Gutierrez e Marlene Kostelnaki, a primeira Bióloga e a outra Arquiteta, que a princípio pretendiam apenas lançar um projeto social, que tinha como objetivo profissionalizar mulheres de uma área carente no ramo da costura, e garantir trabalho e renda posteriormente.
- Elas inscreveram o projeto no edital da Petrobras e foram contempladas com a oportunidade de formação de 30 mulheres na área da costura, todas moradoras de um território pacificado em Esteio, RS, que fizeram o curso no Senac/Canoas, que era parceiro. Algumas dessas mulheres entraram no mercado de trabalho depois da profissionalização.
- Com o sucesso do projeto, Ione e Marlene expandiram a ideia para uma cooperativa. Juntaram novamente 30 mulheres e com o apoio do Senac e SESCOOP seguiram com o projeto que foi novamente contemplado pelo edital da Petrobras. Essas mulheres repassam umas às outras o que aprendem nos cursos, e aquelas que desejam se profissionalizar mais, voltam ao Senac.
- Hoje, a cooperativa já tem uma marca lançada, chama-se Ana-Tê, que tem transparência em todo seu processo, seguindo o novo conceito no mundo da moda, onde não mais apenas o estilista, quem desenhou o modelito ganha visibilidade, e quem era responsável pelo corte e costura não tinha o mesmo reconhecimento. Hoje, as grandes empresas tem a preocupação com a origem do seu produto que chegará ao consumidor.



Figura 27: Mulheres da cooperativa Amatear.
Fonte: Jornal de Novo Hamburgo



Figura 28: Mulheres da cooperativa Amatear.
Fonte: Jornal de Novo Hamburgo

O Assentamento Anita Garibaldi fica localizado no bairro Fábio Silva, em Criciúma. É um assentamento que está em processo de regularização fundiária na prefeitura. A realidade do assentamento é de falta de infraestrutura e uma população de baixa renda, que em sua maioria possui trabalho, mas por conta da renda ser baixa, muitas famílias dependem de cestas básicas doadas por entidades sociais.

A ideia da cooperativa Assentamento Anita é de associar as mulheres para que, juntas, possuam uma formação e passem a atuar no mercado tendo uma profissão, visando a sua emancipação profissional. O papel da cooperativa vai ser de resgate da vida e da cidadania, através do trabalho e da educação.

Para isso, é necessário que haja um trabalho social, com palestras e oficinas (por meio do SEBRAE, por exemplo) que despertem nessas mulheres a vontade de se tornarem profissionais do mercado da moda, e assim obterem uma renda maior proporcionando às suas famílias mais qualidade de vida.

A cooperativa a ser implantada seria de caráter de trabalho, onde as cooperadas se associam para a produção de bens e serviços a serem vendidos no mercado. No caso da cooperativa no Assentamento Anita, as associadas seriam as mulheres que trabalham tirando os fios das peças de roupas, e também as demais mulheres do bairro que já trabalharam ou trabalham com costura e as que se interessarem pelo projeto. Essas se associariam com o objetivo de formar uma equipe capacitada no setor de costura, que seria procurada por empresas do ramo da confecção, que contratariam a cooperativa para produzir suas peças. As empresas mandam as roupas já cortadas e a cooperativa exerce toda a parte de costura e acabamento da peça.

A Lei Nº 12.690, DE 19 DE JULHO DE 2012, dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho - PRONACOOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Conforme o Art. 6º: "A Cooperativa de Trabalho poderá ser constituída com número mínimo de 7 (sete) sócios. "

A cooperativa teria uma sede, possuindo maquinários e todos os equipamentos necessários para desenvolver os trabalhos a serem contratados. Outro papel desempenhado pela cooperativa seria de estimular a troca de conhecimento entre a população, onde as cooperadas transmitiriam seus conhecimentos, através de cursos e oficinas informais aos que queiram se capacitar no ramo têxtil. Assim também pode-se organizar palestras e workshops com profissionais do ramo da região, a fim de que a educação e a troca de saberes sejam ferramentas que impulsionem esses jovens e os estimulem para o desenvolvimento social.

Para as cooperadas, que são mães e não tem onde deixar seus filhos para trabalhar, o equipamento contaria com uma creche, que atenderia as crianças de 0 a 5 anos de idade (total de 25 crianças – 08 bebês).



Figura 29, 30 - Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi
Fonte: Autora.

08 COMO SERIA A COOPERATIVA NO ASSENTAMENTO ANITA GARIBALDI

O Uruguai possui cooperativas de habitação, setor esse que é responsável por proporcionar às camadas menos favorecidas da sociedade o direito da moradia digna. Em 1968, surgiu lá os Institutos de Assistência Técnica - IATs, que são organizações não governamentais sem fins lucrativos, constituídos por equipes interdisciplinares de profissionais que tem por objetivo o assessoramento técnico relacionado a todos os aspectos necessários para que essas cooperativas de habitação atinjam seus objetivos.

Existe uma lei que regulamenta essa “sociedade”, e especifica que todas as cooperativas tenham um contrato com um IAT, e que o valor pago para esse serviço não ultrapasse 7% do preço total das obras. Os serviços a serem prestados por esse instituto são jurídicos, contábeis, de educação cooperativa, financeiro, econômico, gestão social, de projetos e de construção.

O trabalho dessas equipes é organizado em três dimensões: promover as unidades cooperativas, treinar para a gestão, e aconselhar em cada uma das etapas até que a obra seja concluída.

A relação entre a cooperativa e IAT é estabelecida por um contrato, onde se regem todos os direitos e obrigações de ambas as partes.

Essa assessoria, que os IATs oferecem às cooperativas do Uruguai, é uma solução a ser buscada para a cooperativa de confecção do Assentamento Anita. Pois essa será formada por mulheres que não possuem experiência de dirigir uma fábrica, e mesmo com a instrução que elas irão receber, através de um curso de empreendedorismo, não serão aptas a sanar todos os problemas e questões que a cooperativa enfrentará. Por isso, a ajuda de um instituto formado por profissionais de diversas áreas se torna relevante e imprescindível. Uma alternativa a ser estudada seria um convênio com as universidades da região, que poderiam ceder estudantes dessas áreas, e professores que os supervisionariam, para a formação desse instituto que auxiliaria a cooperativa. Com isso, não só a cooperativa terá vantagens, mas os estudantes, que poderão ter a vivência da profissão que escolheram através de um trabalho social que os tornarão mais humanos e sensíveis. Muitos jovens almejam se formar para obter um lugar de destaque na sociedade, o mundo individualista no qual vivemos muitas vezes nos torna insensíveis. E experiências como essa despertarão nesses estudantes o olhar mais humano para o próximo, e os farão se sentir úteis ao desempenhar um trabalho que irá ajudar a melhorar a vida de muitas famílias carentes.

- LEGENDA**
- Assentamento Anita Garibaldi
 - ESUCRI
 - UNESC
 - Av. Centenário
 - Av. Santos Dumont
 - Av. Imigrantes Poloneses
 - Rodovia Luís Rosso
 - Rua Joaquim Nabuco
 - Rua Desembargador Pedro Silva



•Quem viabilizaria a Cooperativa?

Como se trata de uma cooperativa a ser implantada em um bairro carente de Criciúma, além da geração de renda será um empreendimento que garantirá melhoria de vida de muitas famílias do local. Então, o papel social desse equipamento requererá a atenção das autoridades locais. Prevê-se, então, uma associação entre o governo municipal e empresários do ramo, que financiariam a compra de maquinário e a construção do espaço físico.

O envolvimento desses empresários seria muito bem visto pela sociedade, pois refletirá sua preocupação com a questão social no seu público alvo, além de estar financiando uma cooperativa que servirá para o mesmo fazer a terceirização de sua produção, gerando empregos e aumentando sua capacidade produtiva.

Já o envolvimento governamental ocasionará a melhoria das condições de uma região que hoje é refém da marginalidade e muitos outros problemas sociais, pois com a educação e a geração de renda o contraste social presente em nosso município tende a diminuir. E essa iniciativa servirá de exemplo para que outros bairros carentes do município se unam e organizem cooperativas, melhorando assim a situação de muitas famílias.

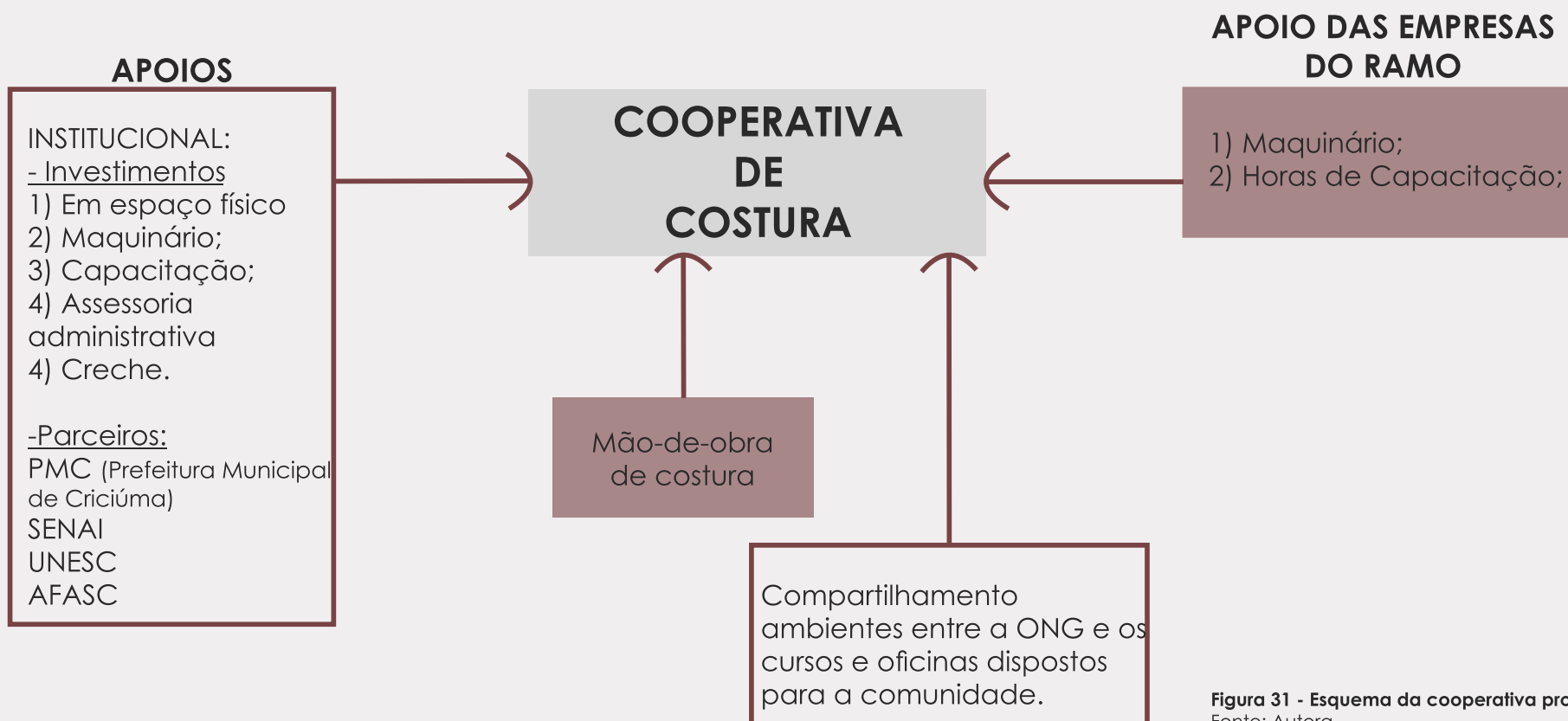


Figura 31 - Esquema da cooperativa proposta
Fonte: Autora.

Para entender o programa que o equipamento irá requerer, foram visitados três referenciais:

A Fábrica de confecção Baby Mania, que fica localizada no bairro São Luiz, Criciúma. Quem apresentou o espaço e esclareceu as dúvidas foi o empresário João Dal Pont, de 56 anos, casado. Hoje, a confecção trabalha com 9 funcionárias, mas o espaço suporta até 23 empregados.

O SENAI, que oferece cursos voltados para Indústria, entre eles, o curso de moda, fica localizado no bairro Comerciário em Criciúma, onde a coordenadora do curso de Moda, Charlene Amâncio, mostrou os ambientes utilizados pelo seu curso.

Para montar o programa da creche foi consultado o manual da Secretaria de Estado da Educação.

E como inspiração para os ambientes compartilhados foi visitado um coworking colaborativo, em Florianópolis, chamado Lona Criativa, que é um espaço que propicia a vivência de diversas atividades, como workshops, cursos de costura, dança, enfim, é um local que promove a cultura e que permite esse leque de atividades.



Figura 35: Confeção Baby Mania
Fonte: Autora.



Figura 32: Laboratório de Costura SENAI - Criciúma

Fonte: Autora.



Figura 33: Sala de Moulage SENAI - Criciúma

Fonte: Autora.



Figura 34: Ateliê de costura Lona Criativa - Florianópolis

Fonte: Autora.

10 LANÇAMENTO DO PROGRAMA

	AMBIENTE	CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE	Pré DIMENSIONAMENTO	
COOPERATIVA (30 pessoas)	Fábrica (produção)	Mesas para abrir costura, para acabamento, dobrar as peças, máquinas (reta, overlok 4 fios, galoneira, máquina reforço, overlock 3 fios).	160m ²	247m ²
	Sala da direção	Mesas e cadeiras para diretoria	12m ²	
	Sala de Reuniões	Mesa de reunião e cadeiras	18m ²	
	Vestiário	Um vestiário: Vasos sanitários, pia com lavatórios, chuveiros, armários. (um metro quadrado e meio de área para cada funcionário)	23m ²	
	Depósito	Armários e prateleiras	20m ²	
	Hall / Sala funcionários	Cadeiras ou bancos para espera, bancada, sofá, pufes...	14m ²	
CRECHE (25 crianças)	Cozinha	Geladeira, pias e bancadas de preparo, pias e bancadas de higienização, fogão, forno, coifa, prateleiras.	12m ²	259,70m ²
	Lavabo funcionários	Lavatório e vaso sanitário.	1,7m ²	
	Banheiro crianças	Lavatório e vaso sanitário, um chuveiro, um conjunto de banheiro por sexo.	23m ²	
	Pátio coberto e refeitório	Bancos, e mesas de jogos, mesas para refeições.	70m ²	
	Berçário	Berços (espaçamento mínimo 0,60m entre os berços e 0,50m entre berço e parede).	35m ²	
	Fraldário	Paredes laváveis, bancada para troca de fraldas (100x80cm, h=85cm), expurgo para fezes, banheira, colchonete, lavatório de mãos.	3m ²	
	Lactário / amamentação	Lavatório, cadeiras ou sofás para a amamentação, frigobar para armazenagem leite.	3m ²	
	Sala de ativ. 1 a 5 anos	Cadeiras com bandeja ou carrinhos de bebê, colchonetes para engatinharem, almofadas e brinquedos de médio e grande porte.	32m ²	
	Pátio descoberto	Área verde ou não, bancos, jogos de mesa, pinturas no piso, mastro para bandeiras.	80m ²	
ESPAÇOS COMPARTILHADOS (ONG / CURSOS E OFICINAS)	Sala de dança	Sala com espaço livre, piso laminado de madeira, espelhos na parede, colchonetes...	30m ²	135m ²
	Sala de criação / música	Sala com mesas e cadeiras, mobiliário solto que se adeque as atividades a serem desenvolvidas.	30m ²	
	Laboratório de informática	Sala com mesas e cadeiras para computador.	20m ²	
	Sala de atendimento pedagógico e ass. social	Mesa e cadeiras, sofá...	10m ²	
	Cozinha / refeitório	Pia para preparo de refeições, fogão, geladeira, bancada, mesas e bancos para refeições...	45m ²	
ÁREA TOTAL			641,70m ²	

O programa foi elaborado pensando na viabilidade para construção da edificação, e visando a demanda de usuários que o espaço teria. Sendo assim, os ambientes propostos para atender a ONG e as oficinas e cursos oferecidos à comunidade serão de caráter compartilhado, uma vez que seu uso não acontecerá em horários equivalentes, pois as oficinas serão propostas no período noturno e nos finais de semana, e a ONG atua durante a semana no período diurno. Essa diretriz faz com que não se gere espaços que ficarão sem uso, e enfatiza o caráter colaborativo do equipamento, passando ao seu usuário esse modelo de vida que visa a união e a solidariedade com o próximo.

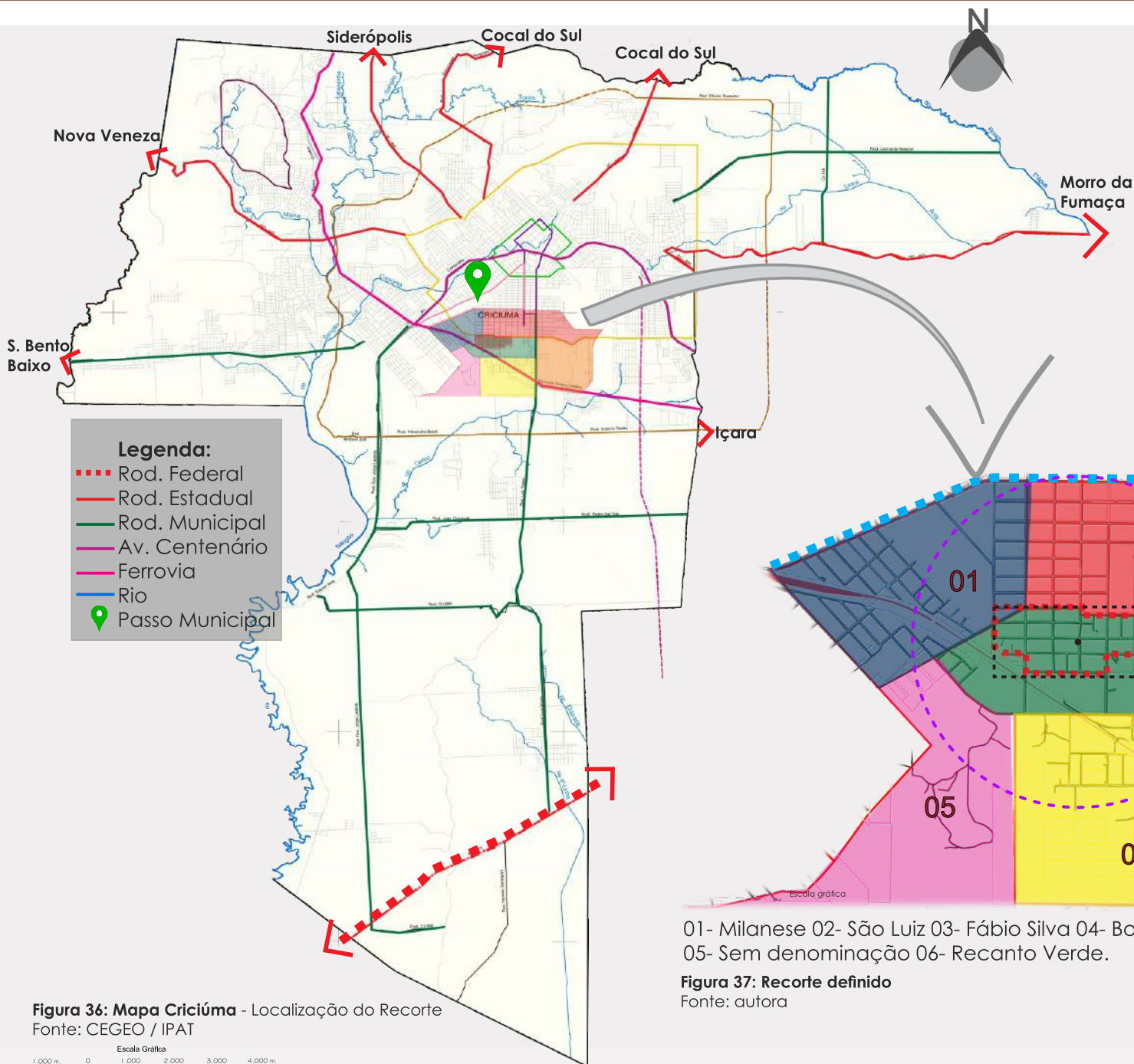
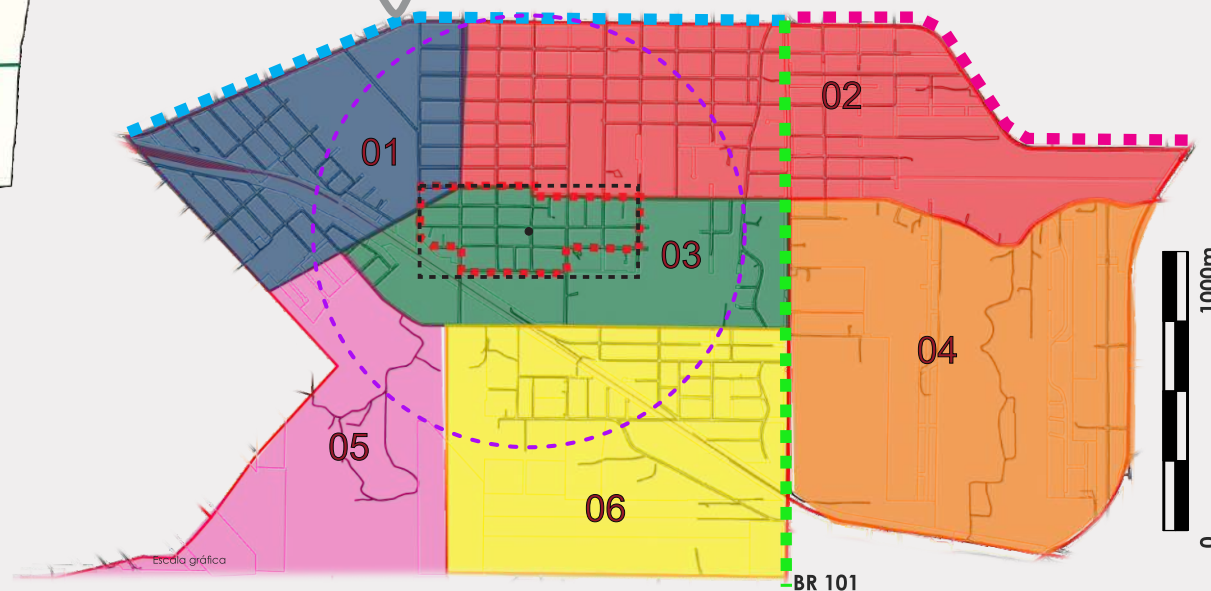


Figura 36: Mapa Criciúma - Localização do Recorte
Fonte: CEGEO / IPAT

O recorte foi definido segundo o lançamento de um raio de 800m a partir do centro do Assentamento Anita Garibaldi.

Os bairros abrangidos por esse raio e os que são vizinhos ao bairro Fábio Silva (onde fica o Assentamento Anita Garibaldi) formam o recorte estudado, como informa a figura de número 25, sendo feitas análises de equipamentos relacionados a saúde, educação, áreas verdes existentes no local, confecções e equipamentos que se relacionem com a proposta.



01- Milanese 02- São Luiz 03- Fábio Silva 04- Bosque do Repouso
05- Sem denominação 06- Recanto Verde.

Figura 37: Recorte definido
Fonte: autora

O recorte é servido por 06 linhas de ônibus. Dessas, 04 passam pelo Assentamento Anita Garibaldi, proporcionando a área uma boa oferta com relação ao transporte público.

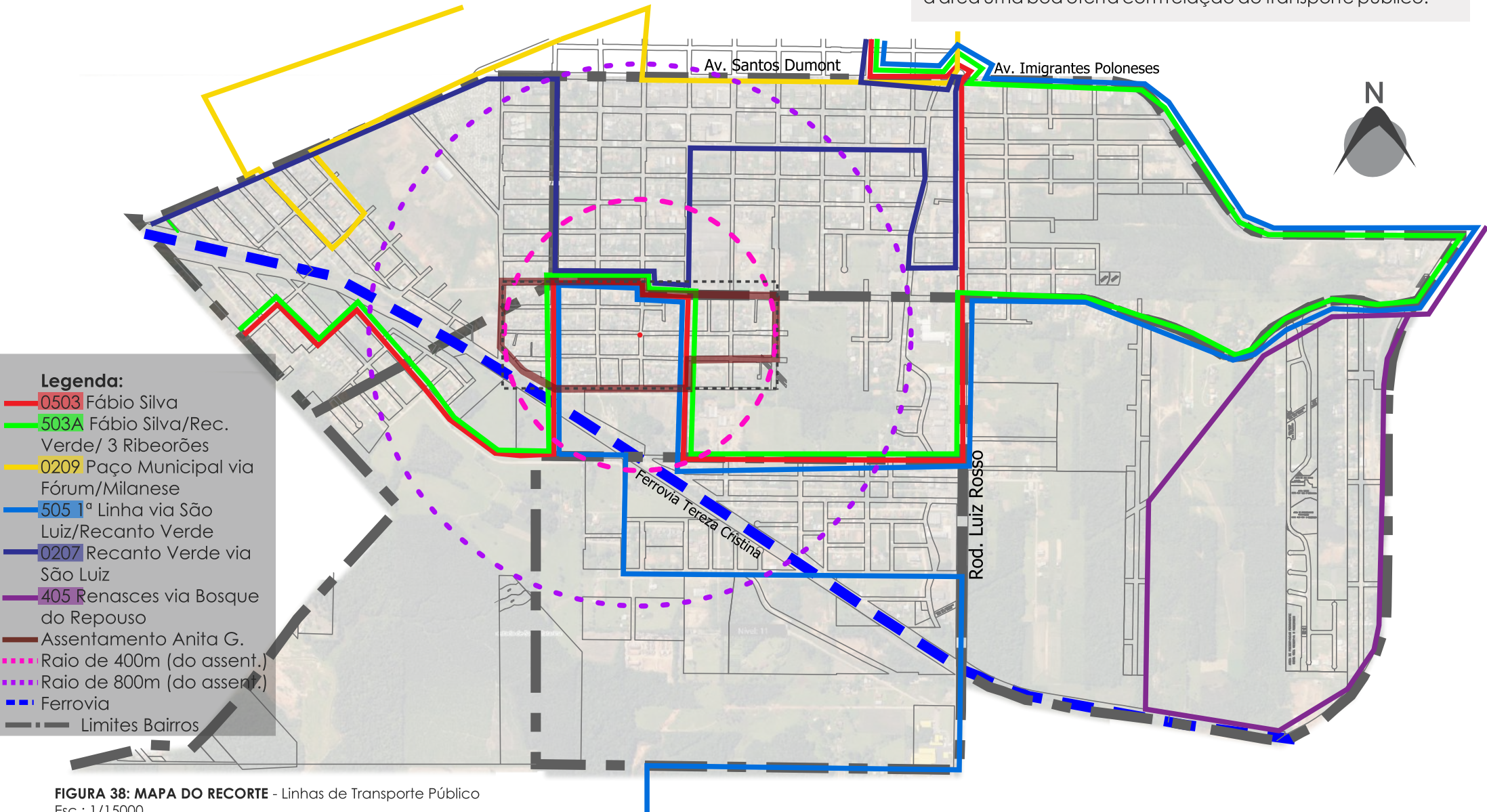


FIGURA 38: MAPA DO RECORTE - Linhas de Transporte Público
Esc.: 1/15000
Fonte: Autora.

11 LEITURA DO RECORTE - Educação



Figura 30: APP do grupo escolar Santa Rita de Cássia - Escola Pública - Fonte: Google earth



Figura 31: CEI AFASC Maria de Assis

Góes - Fonte: Google earth.



Figura 32: Escola Municipal Padre Ludovico Cocco

- Fonte: Google earth.



Legenda:

- Ensino Infantil - r=200m
- Ensino Infantil e fundamental (até 4º ano) - r=400m
- Ensino Fundamental - r=400m
- Assentamento Anita G.
- Raio de 400m (do assent.)
- Raio de 800m (do assent.)
- Ferrovia
- Limites Bairros

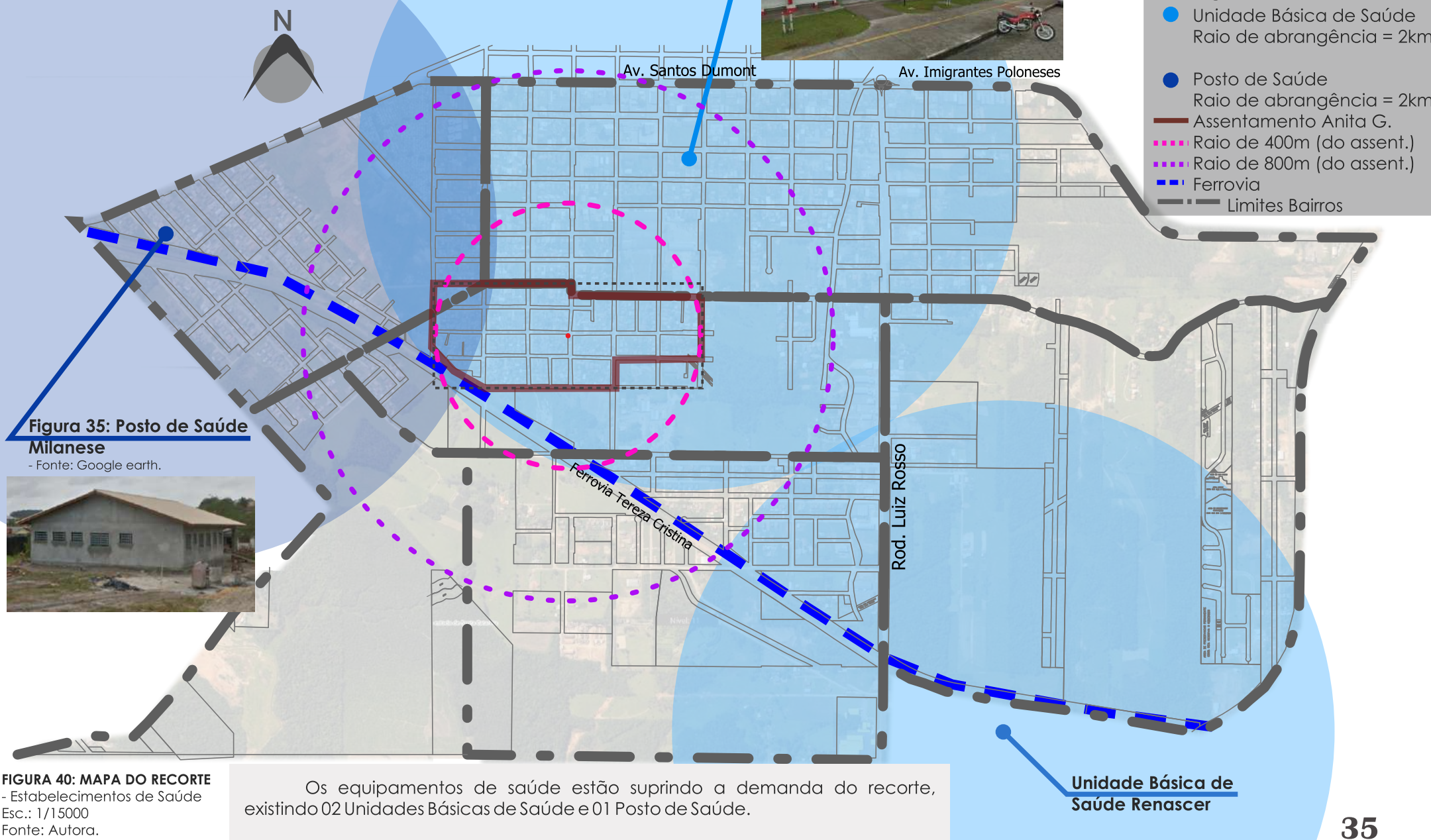
FIGURA 39: MAPA DO RECORTE
- Estabelecimentos de Educação
Esc.: 1/15000
Fonte: Autora.

Com relação a educação, nota-se que há carência de equipamento, principalmente com relação à creche que é a maior reclamação dos moradores, que relatam que faltam vagas nas creches próximas ao Assentamento.

Figura 33: Centro Educacional Infantil Sonho de Criança - Particular - Fonte: Google earth.



11 LEITURA DO RECORTE - Saúde



São poucas as áreas de lazer existentes no recorte, notando que principalmente a área onde se situa o Assentamento Anita Garibaldi sofre essa carência.

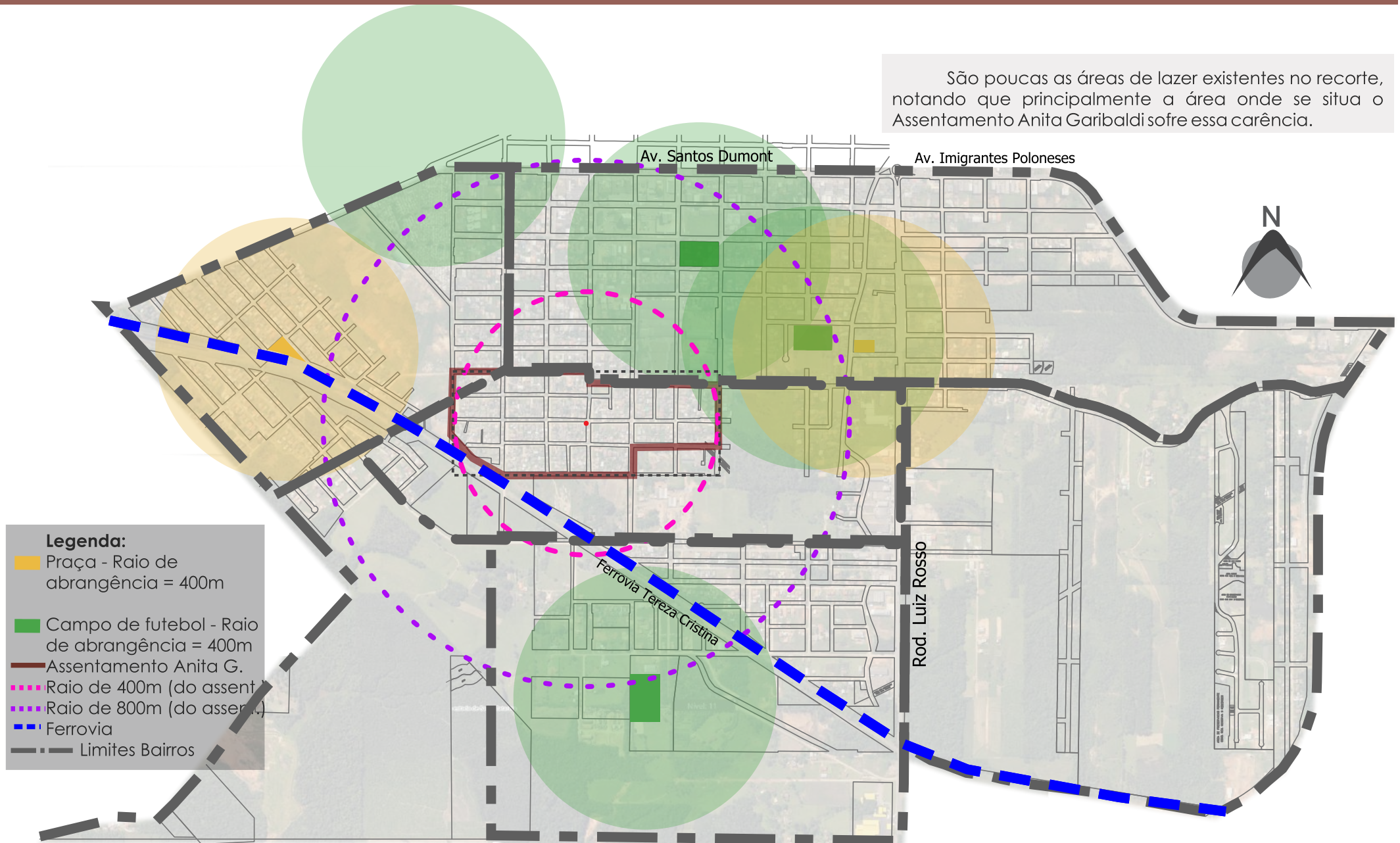


FIGURA 41: MAPA DO RECORTE

- Áreas de Lazer

Esc.: 1/15000

Fonte: Autora.

Existem 12 confeções no recorte, nota-se que esse setor é de forte presença nessa área, constatando a importância que tem para a região.

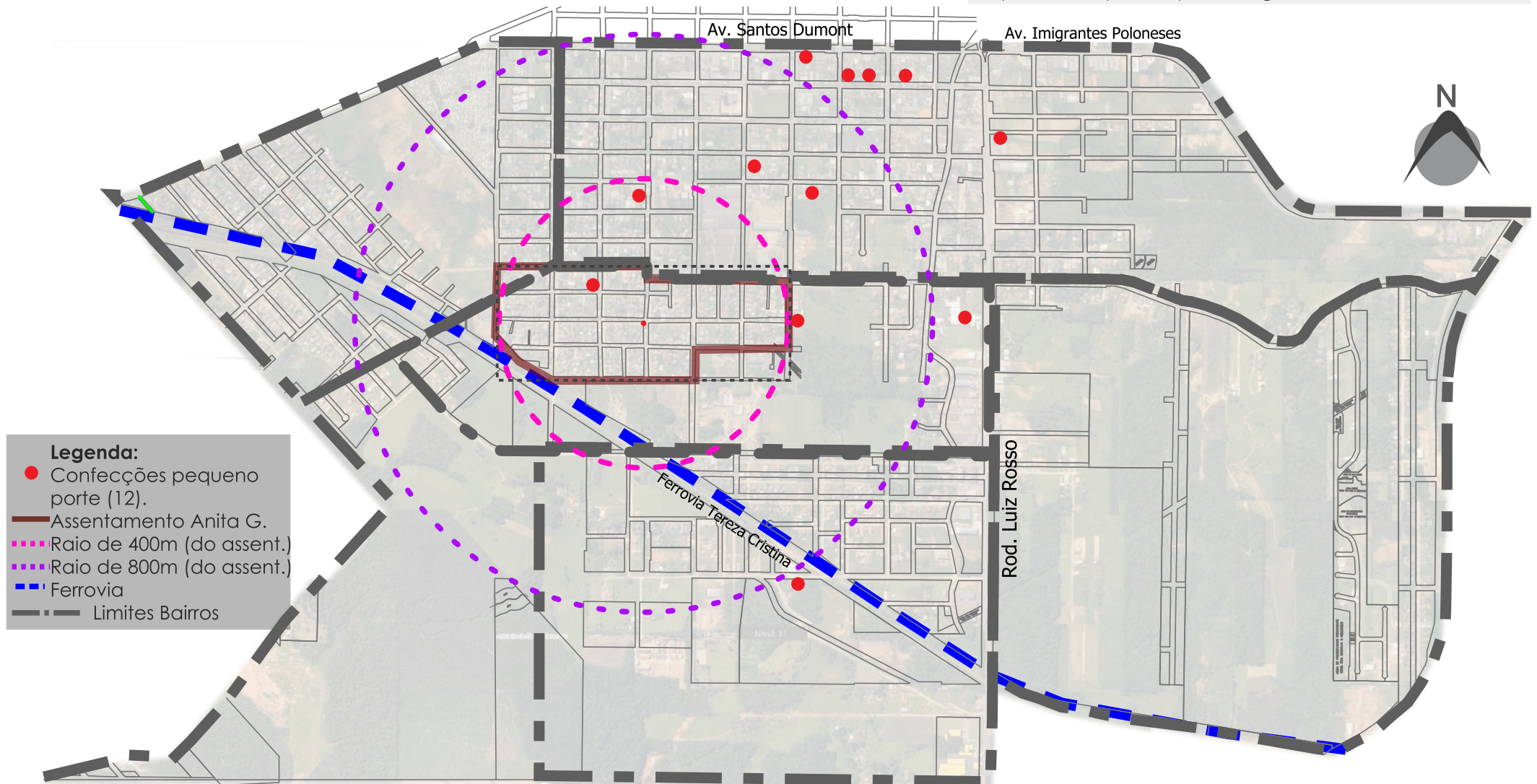


FIGURA 42: MAPA DO RECORTE
- Localização das Atividades de Confeção
Esc.: 1/15000
Fonte: Autora.

Os vazios urbanos no recorte são significativos. Não se obteve acesso aos dados da Prefeitura Municipal de Criciúma que dizem respeito aos terrenos que são de propriedade da mesma, sendo esses propícios a doação para a construção da cooperativa.

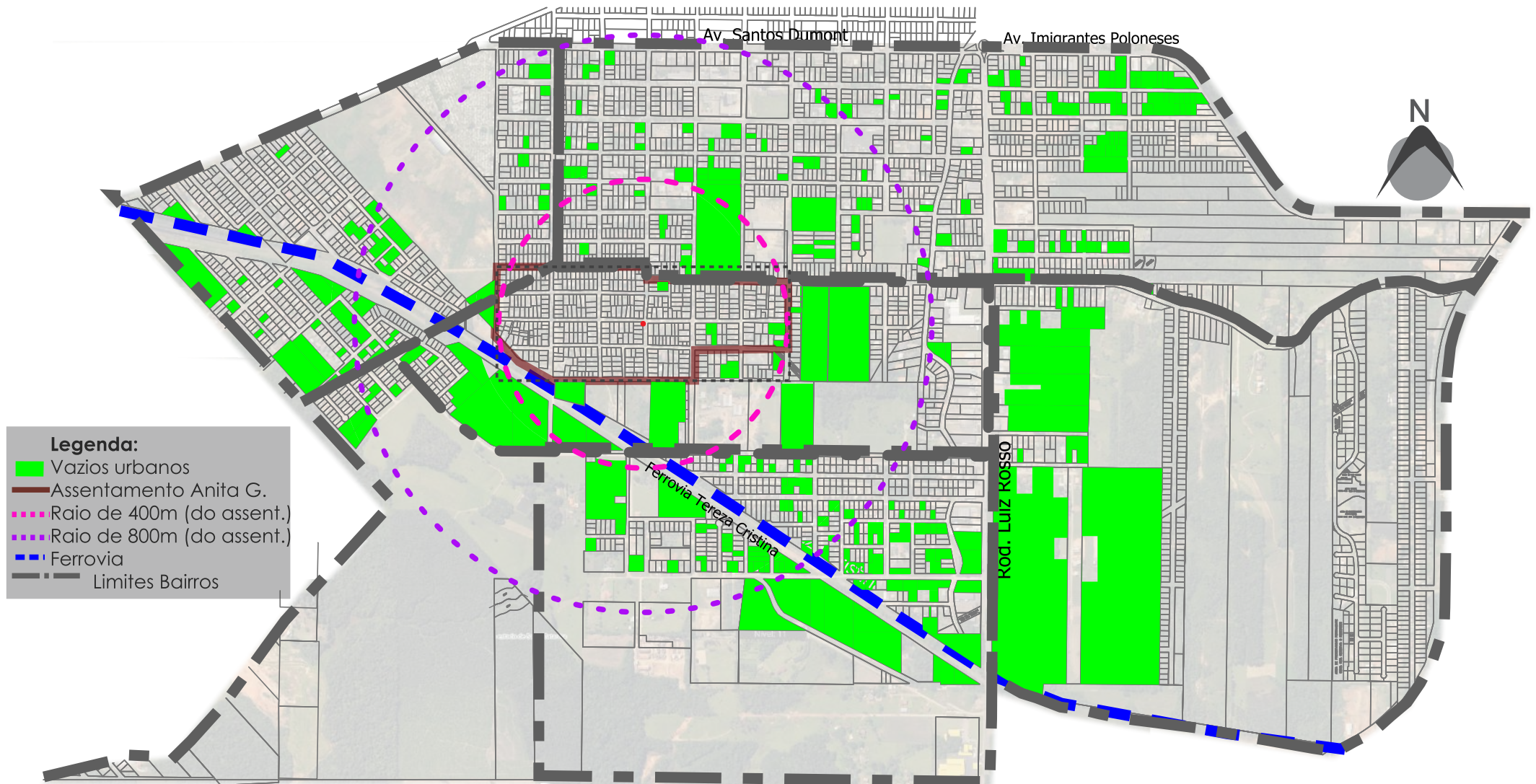


FIGURA 43: MAPA DO RECORTE

- Vazios Urbanos Existentes

Esc.: 1/15000

Fonte: Autora.

11.1 Definição do terreno

Através de conversas com os moradores, obteve-se a informação de que existe um terreno de propriedade da prefeitura no Assentamento. Esse fato foi fundamental para a escolha do terreno. Além de ter proximidade com a residência das costureiras do Assentamento.

TERRENO ESCOLHIDO

- $A = 1.366,52m^2$
- Propriedade pública (fácil doação para construção da cooperativa).
- Inserido no Assentamento.
- Proximidade com as costureiras.
- Implantada uma ONG que parou de atuar no Assentamento por falta de verba no começo desse ano.

Legenda:

- Vazios urbanos
- Assentamento Anita G.
- Raio de 400m (do assent.)
- Raio de 800m (do assent.)
- Ferrovias
- Terreno escolhido
- Limites Bairros

FIGURA 44: MAPA DO RECORTE

Definição do terreno

Esc.: 1/15000

Fonte: Autora.

LIAR
ESPACO COLABORATIVO



O terreno escolhido está inserido em uma ZEIS, que segundo o Anexo 10 do Plano diretor de Criciúma (LCNº95/2012), tem como parâmetros:

ÁREAS SETORES e ZONAS	USOS			OCUPAÇÃO												
	Permitido	Permissível	Proibido	Índice de Aproveita- mento -IA		Taxa de Ocupação TO (%)		Taxa de Infiltração TI (%)		Testad a Mím. (m)	Lote		Número Máx. Pav.	RECUO Frontal (m)	Afastamento - A (m)	
				Bás.	Máx.	Bás.	Máx.	Bás.	Máx.		Mín. m²	Max. m²			Embasa- mento (E)	Torre (E)
ZEIS	-HU; -HCH; - HCV; -C1; - C2(38); - CSVB(10).	-In; -C4; CSS; CSEL (15)II.	-Todos demais Usos.	1	-	50	-	25	-	12,00	250	2.000	2	3,00	h/5 > 1,5	=

LEGENDA: -**HU**: edificação isolada destinada a servir de moradia a uma só família. -**HCH**: edificação composta por mais de 01 unidade residencial autônoma, agrupadas horizontalmente com áreas de circulação interna comuns à edificação e acesso ao logradouro público. -**HCV**: edificação composta por mais de 2 unidades residenciais autônomas; -**C1**: usos comunitários, Ambulatório; Assistência Social; Berçário, Creche, Hotel para Bebês; Biblioteca; Casas de Saúde, Repouso e de Recuperação, Asilos e congêneres; Ensino Maternal, Pré-Escolar, Jardim de Infância, Escola Especial. - **C2(13)**: Hospital. - **CSVb(1)(10)**: COMÉRCIO E SERVIÇO VICINAL DE BAIRRO, academias, Bazar, Casa de Cigarros, Charutarias, Fumos e afins. -**In**: edifícios públicos, destinados a comportar atividades executadas pelo poder público executivo, legislativo e judiciário. -**CSS(1)**: COMÉRCIO E SERVIÇO SETORIAL: Agência de Publicidade e Propaganda. **I**: atividades industriais, de pequeno porte, no âmbito da economia familiar, compatíveis com o uso residencial, não incômodas ao entorno, tais como: 5.1.1. Confecção de Cortinas.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Localização da mão de obra e de empresas do ramo

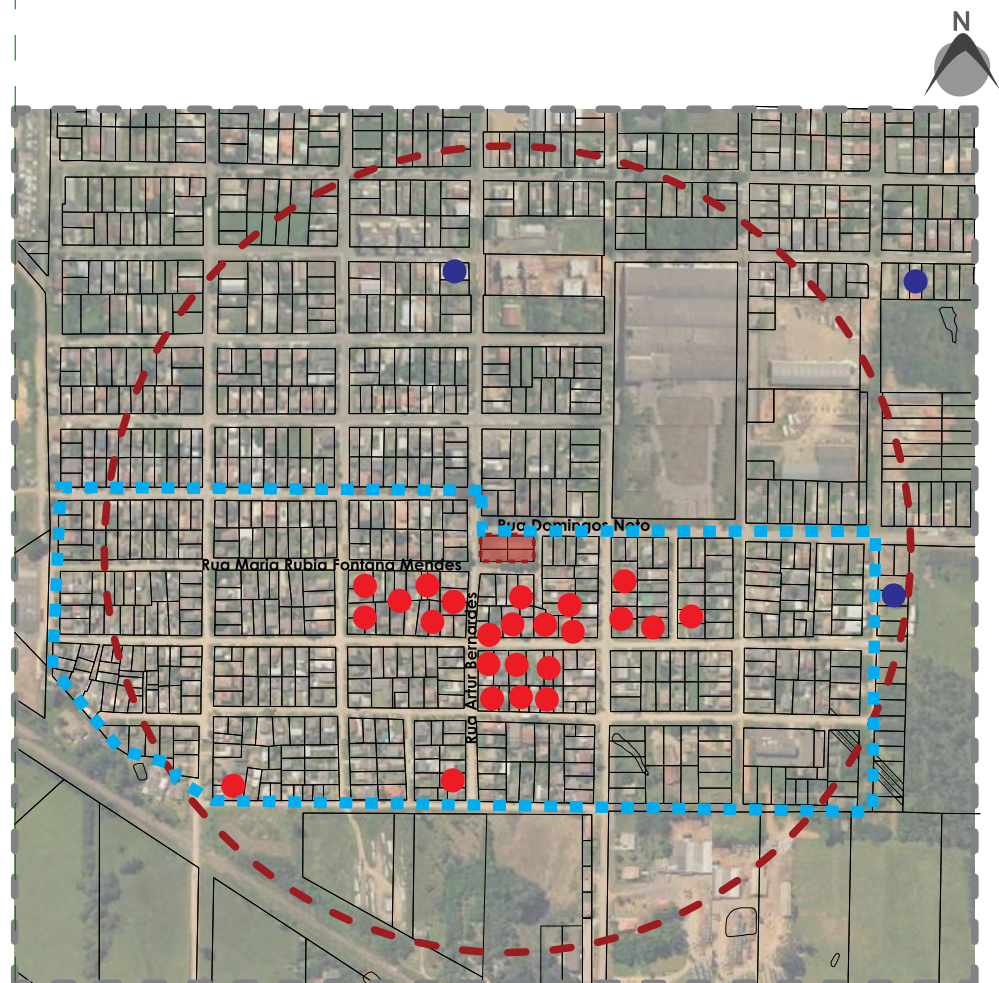


FIGURA 46: MAPA DO RECORTE

- Localização do Terreno - Mão de obra - Empresas

Esc.: 1/7500

Fonte: Autora.

Terrenos escolhidos A. total= 1.366,52m²m² ● Costureiras ● Confeções
- - - Raio de 400m a partir dos terrenos escolhidos - - - Assentamento Anita Garibaldi

Segundo a figura 46, existem 3 confecções próximas ao terreno escolhido. Esse fato pode possibilitar a troca de experiências entre profissionais desse ramo, além de subtender-se que existem mais costureiras que residem pelas proximidades do assentamento.

Observa-se também que o fluxo maior de costureiras do assentamento se dá pela via Artur Bernardes, o que irá intervir no acesso principal da cooperativa.

11.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Cheios e Vazios

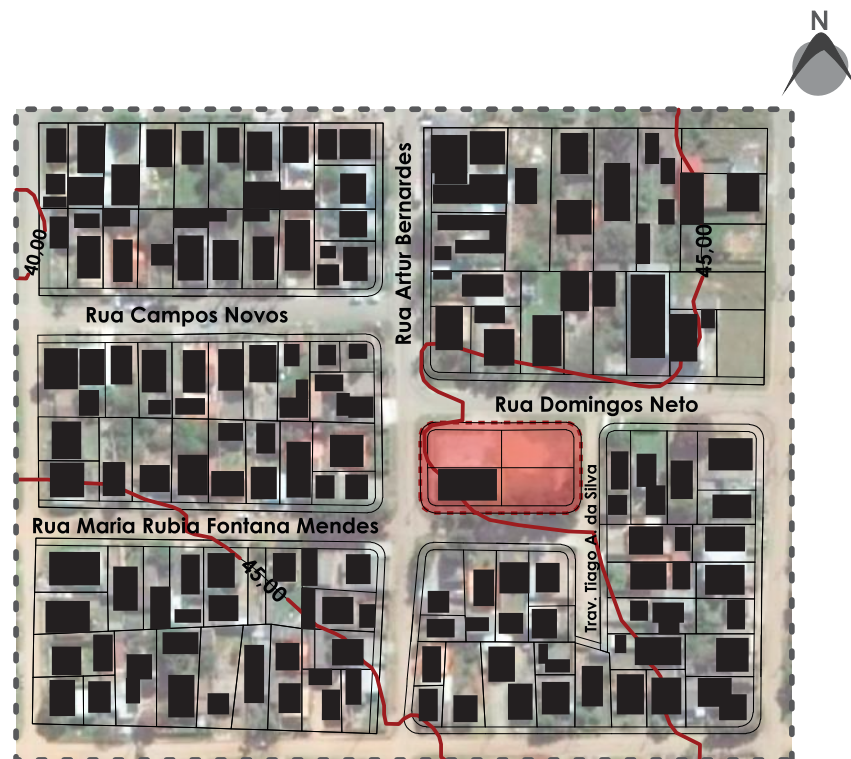


FIGURA 47: MAPA DO RECORTE - Cheios e vazios

Esc.: 1/2500

Fonte: Autora.



Terrenos escolhidos A. total= 1.366,52m²

Edificações

Os terrenos foram escolhidos por possuírem proximidade com o Assentamento Anita Garibaldi, e por dois serem propriedade da Prefeitura Municipal de Criciúma, que são os de testada para a Travessa Tiago A. da Silva. Sendo assim é mais propício a uma doação para construção da cooperativa, e os outros dois terrenos são de propriedade da Associação Cidadania em Ação (são os de testada para a Rua Artur Bernardes) que é uma ONG que, por falta de verba paralisou sua atuação no assentamento, no início deste ano. Esse fato foi relevante para o projeto, sendo que a união da ONG e da cooperativa em um mesmo local, potencializaria a ação de ambas, juntas teriam maior visibilidade e apoios, tanto governamentais, quanto privados. O edifício que abriga a ONG não possui valor arquitetônico, é uma construção que não se relaciona com o entorno. Sendo assim para este trabalho, ela será demolida, sendo abrigada no novo equipamento a ser projetado. Os terrenos de propriedade da prefeitura não possuem edificações. No local, encontra-se uma espécie de parquinho que é bem utilizado pelas crianças da comunidade, porém é um espaço precário e improvisado. E o mesmo será objeto de reproposição no partido.

Pelo fato de existir um planejamento urbano nessa área, resultando na execução de um loteamento; as quadras são do tipo regular, sendo que na época da ocupação irregular já possuíam aberturas de vias.

O entorno do terreno escolhido é bem edificado. Na maioria, por residências sendo elas agrupadas em alguns casos no mesmo terreno, o que gera uma péssima insolação e aeração dos ambientes. As residências localizadas próximas às vias pavimentadas possuem mais qualidade, sendo essas de material, bem acabadas e com pintura. Na medida em que se distanciam dessas vias pavimentadas, a qualidade das residências é mais precária, as que são de materiais, na maioria das vezes, não se encontram acabadas, e muitas são de madeira, casas mais simples, sem forro, inacabadas.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Gabarito e Usos / Vias

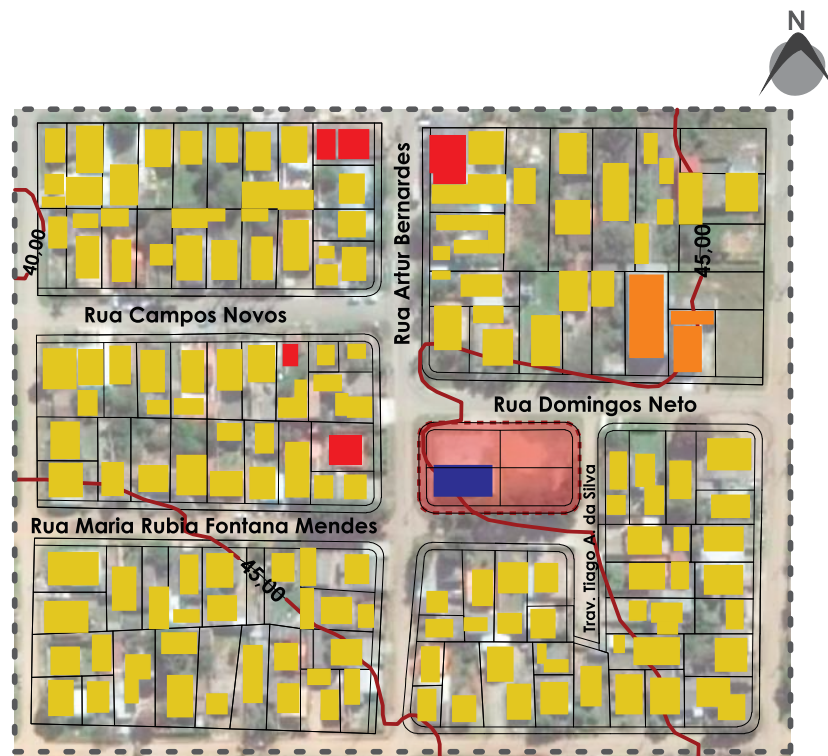


FIGURA 48: MAPA ENTORNO DO TERRENO DEFINIDO - Gabaritos e usos
Esc.: 1/2500
Fonte: Autora.

Legenda:

- Residencial (até 2 Pav.)
- Misto (até 2 Pav.)
- ONG
- Terrenos escolhidos A= 1.366,52m²
- Igreja

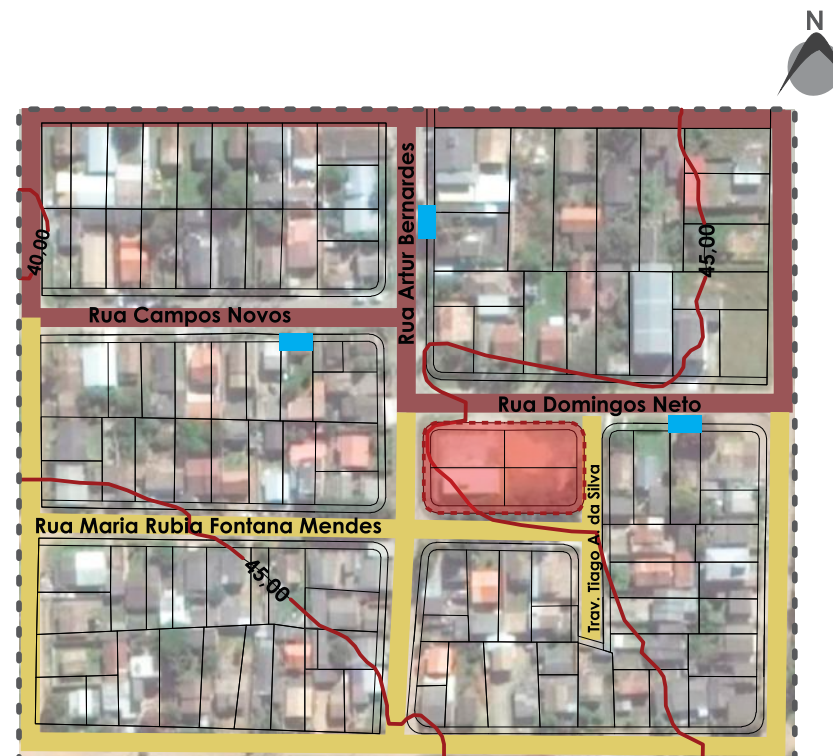


FIGURA 49: MAPA ENTORNO DO TERRENO DEFINIDO - Vias
Esc.: 1/2500
Fonte: Autora.

Legenda:

- Terrenos escolhidos A= 1.366,52m²
- Paradas de ônibus
- Vias pavimentadas com lajota
- Vias não pavimentadas

As construções do entorno são compostas, em sua maioria por residências unifamiliares, com gabaritos que variam de um a dois pavimentos. Existem alguns pontos de comércio de bairro, que caracterizam construções de uso misto, ou seja, possuem comércio e residência juntos, que é o caso de uma edificação da rua Artur Bernardes, onde um salão de Beleza funciona junto com uma residência. E nas esquinas, existe um mercado, localizado à direita da via, enquanto que no lado esquerdo funciona um bar e uma loja de variedades, assim acontece também na Rua Campos Novos, onde existe também um Salão de Beleza.

Dois terrenos ficam voltados para a Rua Domingos Neto, que é pavimentada com lajota. Essa via é a de principal acesso ao Assentamento. O restante das ruas que circundam os lotes não possuem pavimentação, sendo essas vias de caráter local, com pouco tráfego.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Remembramento



FIGURA 50: MAPA ENTORNO DO TERRENO DEFINIDO - processo de remembramento e demolição
Esc.: 1/2500
Fonte: Autora.

Legenda:

- Residencial (até 2 Pav.)
- Misto (até 2 Pav.)
- Edificação a ser demolida (ONG)
- Terrenos escolhidos A= 1.366,52m²
- Igreja



FIGURA 51: MAPA ENTORNO DO TERRENO DEFINIDO
Esc.: 1/2500
Fonte: Autora.

Legenda:

- Residencial (até 2 Pav.)
- Misto (até 2 Pav.)
- Terreno escolhido A= 1.366,52m²
- Igreja

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Entorno Imediato

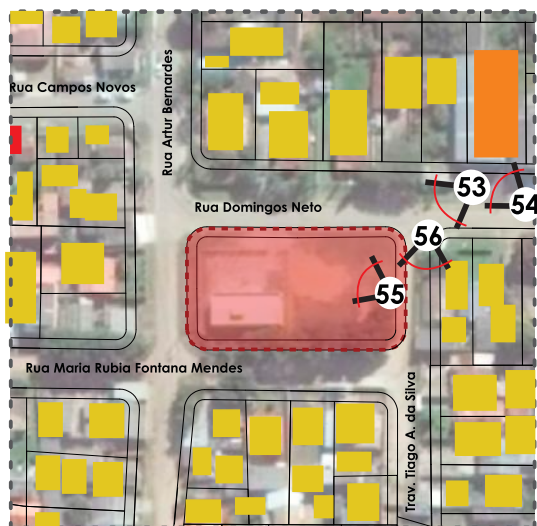


FIGURA 52: - Mapa entorno terreno definido - Ângulos imagens
Fonte: Autora.



FIGURA 53: - Área de lazer existente no terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 54: - Igreja e galpão no entorno.
Fonte: Autora.



FIGURA 55: - Residências da Rua Domingos Neto.
Fonte: Autora.



FIGURA 56: - Residências da Travessa Tiago A. da Silva.
Fonte: Autora.

Obteve-se a consulta prévia dos lotes na prefeitura, onde foram ajustadas as dimensões dos terrenos, conforme o dimensionamento das vias que o documento informava.

Visando a requalificação da área, permitindo que a população tenha mais qualidade de vida, sugere-se o remembramento dos lotes escolhidos e a demolição do edifício que abriga a ONG que, como já observado anteriormente, não possui valor arquitetônico e não se relaciona com o entorno, sendo assim a quadra fica livre para abrigar a cooperativa e integrar no mesmo equipamento a ONG, unindo a mesma com os ambientes compartilhados que a cooperativa irá possuir. Assim, a ideia do espaço compartilhado e a cooperação fica evidente na arquitetura, sendo esses valores ideais da cooperativa de costura que irá se estender para a comunidade, prestando serviços de apoio e atividades que estimulem a melhoria de vida dessa população.

Em nossa região, ainda não possuímos a cultura do cooperativismo, mas a implantação de equipamentos desse caráter em áreas de vulnerabilidade social ocasionará um impacto positivo, de geração de renda e mudança da cultura individualista que se tem na sociedade atual, pois a possibilidade de abrigar inúmeras atividades nos ambientes compartilhados instiga a troca de conhecimento entre as pessoas, que muitas vezes, possuem o interesse de transmitir suas habilidades e saberes, porém falta incentivo e espaço.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Entorno Imediato



FIGURA 57: - Mapa entorno terreno definido - Ângulos imagens
Fonte: Autora.



FIGURA 58: - Área de lazer existente no terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 59: - Árvores existentes no terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 60: - Residência no entorno do terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 61: - Residência no entorno do terreno.
Fonte: Autora.

Como mostram as imagens, o entorno do terreno é composto por edificações residenciais, as casas que ficam inseridas nas vias pavimentadas possuem maior qualidade das que se localizam em vias sem pavimentação, como por exemplo as imagens 68 e 69 da página 48. A figura de número 58 mostra o terreno escolhido, percebe-se que o mesmo não possui passeio, ou seja é inexistente a relação entre o edifício da ONG com o entorno, nota-se que é uma construção bem fechada, não sendo convidativa para a comunidade e por ser de caráter comunitário deveria possuir outra proposta.

O parquinho feito de forma improvisada como informa a figura de número 58 é bem utilizado pela comunidade, embora não tenha tratamento adequado, é a única área de lazer do Assentamento Anita Garibaldi.

A testada do terreno voltada para a Rua Maria Rubia Fontana Mendes é bem arborizada, o que proporciona um clima bem agradável.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Entorno Imediato

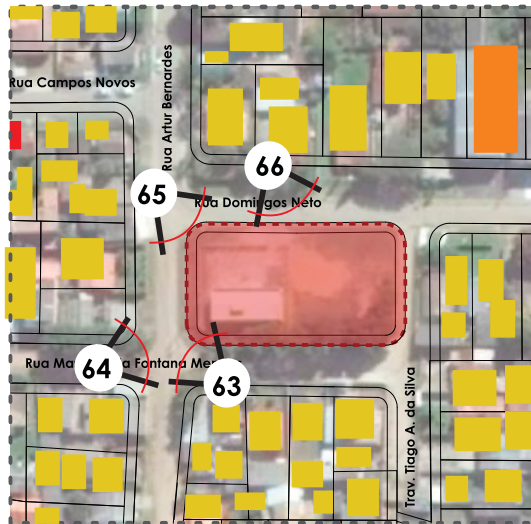


FIGURA 62: - Mapa entorno terreno definido - Ângulos imagens
Fonte: Autora.



FIGURA 63: - Residência no entorno do terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 64: - ONG.
Fonte: Autora.



FIGURA 65: - ONG.
Fonte: Autora.



FIGURA 66: - Área de lazer no terreno.
Fonte: Autora.

Observa-se que o terreno em si é plano, possuindo apenas um ponto de desnível em relação a via, conforme mostra a figura de número 64.

O restante dos terrenos da ONG que não é edificado possui cercamento, o que o isola da comunidade.

Existe também um campinho improvisado com uma trave e de terra.

Como percebe-se na figura de número 64 e nas demais, há presença de vegetação, o que propicia sombras e ambientes agradáveis.

1.1.2 ANÁLISES ENTORNO TERRENO - Entorno Imediato

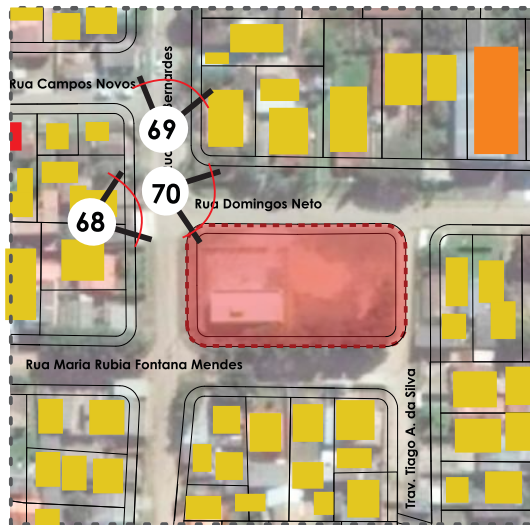


FIGURA 67: - Mapa entorno terreno definido - Ângulos imagens
Fonte: Autora.



FIGURA 68: - Residência no entorno do terreno.
Fonte: Autora.



FIGURA 69: - Residências Rua Artur Bernardes.
Fonte: Autora.

Como mostram as figuras 68, 69 e 70, nas vias pavimentadas há passeio e as residências já possuem maior qualidade e conforto, sendo de material, com pintura, nota-se a presença de muros agressivos, como é visível na figura de número 68, onde a residência fica totalmente isolada do entorno.

A vegetação é encontrada na maioria das residências, mas é algo que acontece no interior do terreno, fazendo com que o passeio não tenha sombra e qualidade.



FIGURA 70: - Rua Domingos Neto.
Fonte: Autora.

12 REFERENCIAIS PROJETOAIS - Arquitetônico



Figura 71: Fábrica Berluti
Fonte: www.archdaily.com.br

Os estudados para materialidade e linguagem arquitetônica foram:

1) Escola e fábrica de calçado de luxo Berluti, localizada na Itália, projetada por Barthélémy Griño Architectes, em 2015.

O projeto teve como preocupação não deixar que a estrutura industrial e técnica do local ficasse oculta, sendo assim, a função estrutural não é revelada.

Como se trata de uma Manufatura, ou seja os produtos são feitos à mão, essa característica foi refletida na arquitetura, onde a madeira é predominante no edifício, material esse que é utilizado de forma bruta, revelando sua originalidade e relação com o trabalho manual.

A planta racional e as divisórias em vidro permitem a relação e interação entre os ambientes, é uma fábrica onde o trabalhador se relaciona com a arquitetura e desfruta de um ambiente agradável e instigante.



Figura 72: Fábrica Berluti
Fonte: www.archdaily.com.br

Forro em madeira a qual deixa as instalações ocultas.

Iluminação Zenital, possibilitando ambiente agradável que permite relação com o exterior, diferente das fábricas comum, onde o trabalhador fica confinado.



Figura 73: Fábrica Berluti
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 74: Pavilhão Eudoro de Souza
Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br>

2) Pavilhão Eudoro de Souza (2011), construído para abrigar salas de aula na Universidade de Brasília. Dos arquitetos: Fabiana Couto Garcia, Alberto Alves de Faria e Fátima Lauria Pires.

Como sistema construtivo foram utilizadas estruturas pré-fabricadas, o que permite ampliação e construção de futuras edificações. Seu volume horizontal apresenta uma abertura marcante, na fachada nordeste valorizando a vista do Lago Paranoá.



Figura 75: Pavilhão Eudoro de Souza
Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br>

Marcado pela horizontalidade, respeitando o entorno que apresenta outros edifícios de caráter horizontal.

Abertura que valoriza o eixo visual - destaque na fachada.

Hall que avança na fachada, sendo elemento convidativo.



Figura 76: Pavilhão Eudoro de Souza
Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br>

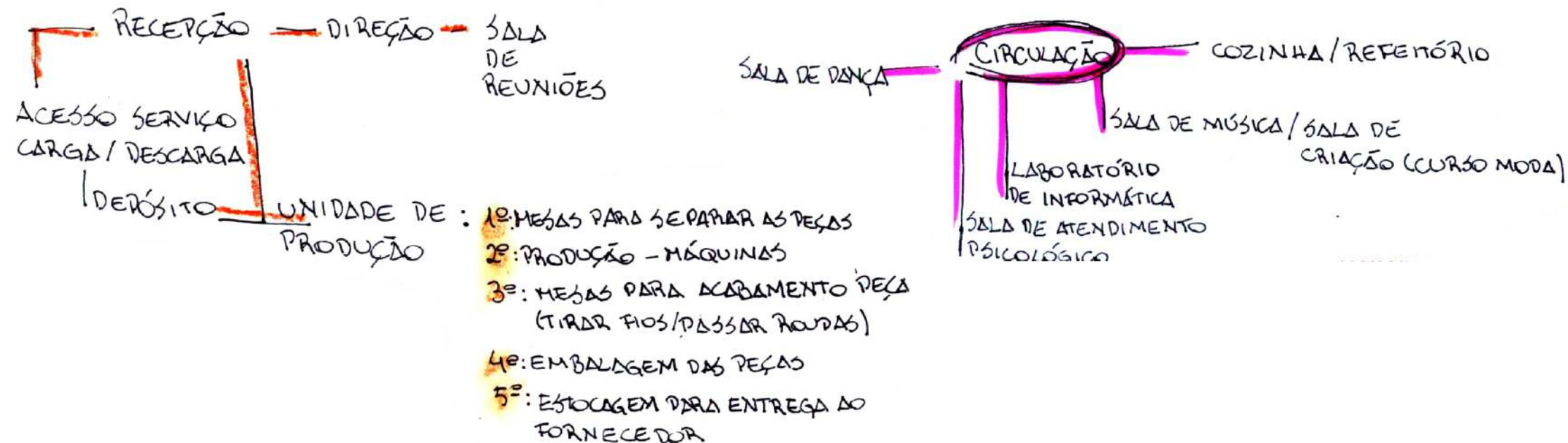
Circulação horizontal.

Circulação vertical.

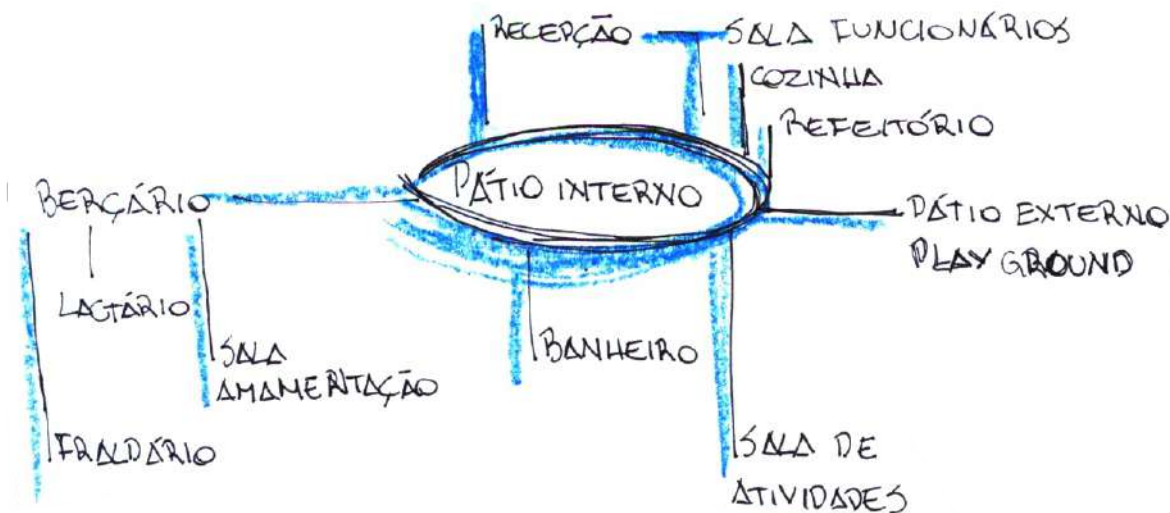
13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Fluxograma

- COOPERATIVA:

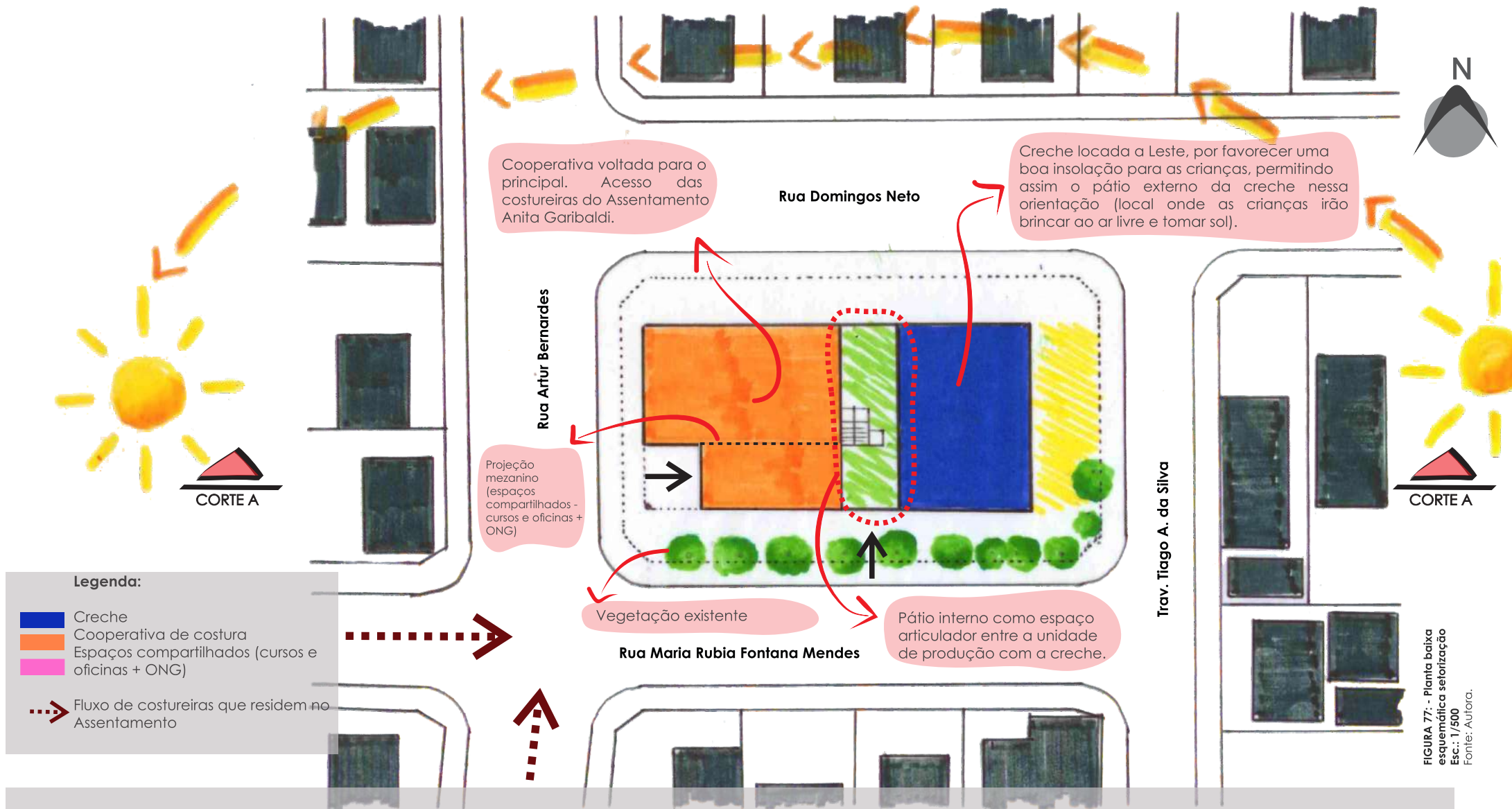
= ESPAÇOS COMPARTILHADOS (ONG+ CURSOS E OFICINAS)



- CRECHE:



13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Esquema Implantação



- DIRETRIZES PROJETOIS:

- Propor uma arquitetura que fuja dos padrões atuais de fábricas «enclausuradas», onde o trabalhador não se relaciona com o meio externo.
- Trazer a vitalidade da natureza para dentro do edifício, possibilitando ambientes agradáveis e acolhedores.
- Aproveitar ao máximo a iluminação e ventilação natural, propondo assim uma edificação mais sustentável.
- Buscar elementos que se relacionem com o entorno, fazendo que o edifício seja convidativo, ou seja, que a comunidade se sinta a vontade para utilizá-lo.
- Qualificar o parquinho existente, para que a creche e a comunidade o utilize.
- Permanecer com a vegetação existente, e incorporá-la ao paisagismo que será proposto.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Esquema Implantação

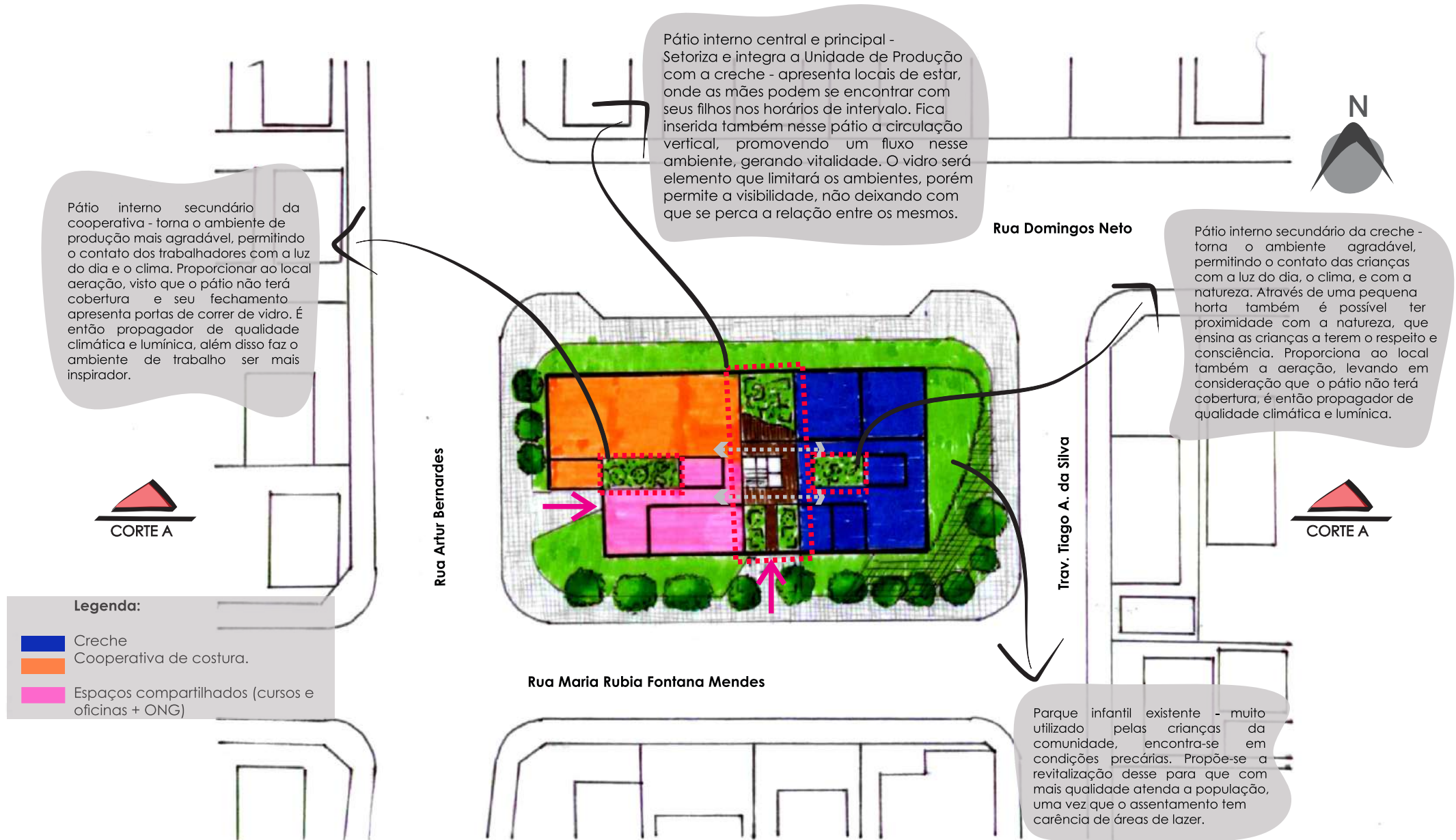


FIGURA 78: - Planta baixa esquemática setorização / compartimentação
Esc.: 1/500
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Esquema Implantação

Para requalificar a área de lazer que existe no lote, foi necessário trabalhar com os ambientes compartilhados em um mezanino. Optou-se em colocar esses ambientes em um segundo pavimento, por conta do seu uso, que acontece em específicos horários, diferente da cooperativa e da creche que é algo de uso mais contínuo.

A cobertura possui uma inclinação que permite a criação de um mezanino acima da área da cooperativa, o que fortalece o caráter de unidade do edifício.

A cooperativa por conta de ser um local de produção, considerando o maquinário e o transporte de peças, está locada no pavimento térreo. Esse fato permite também a relação das cooperadas com a comunidade e com a creche.

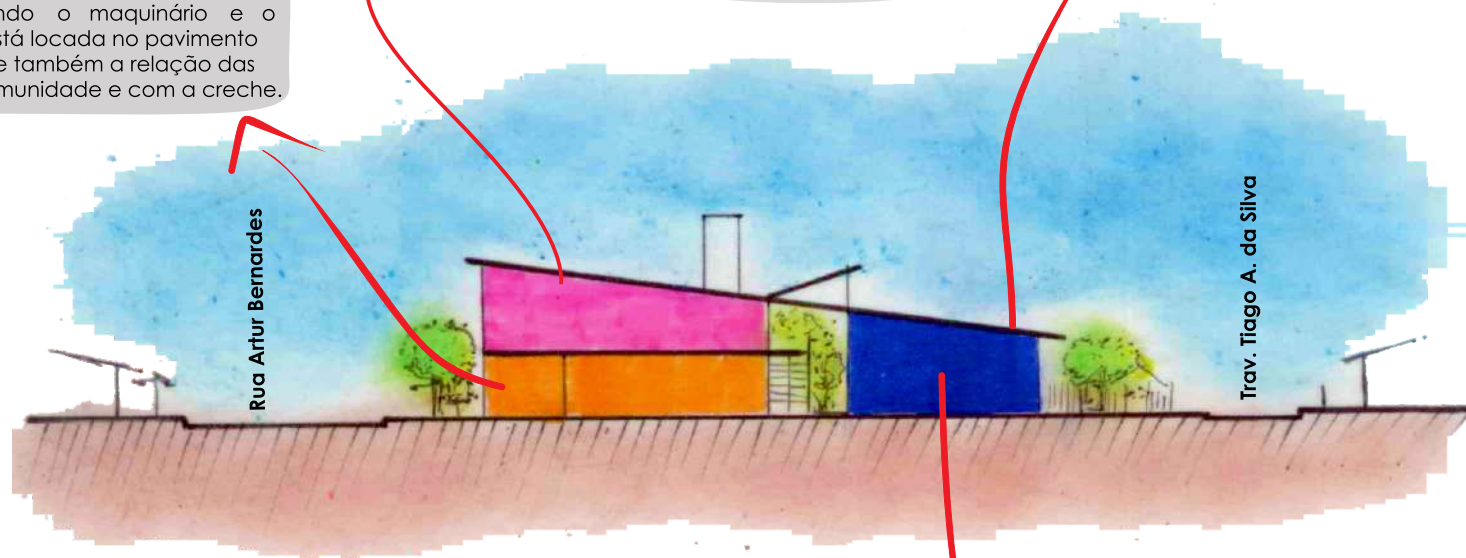


FIGURA 79: - Corte esquemático
Esc.: 1/500
Fonte: Autora.

Legenda:

- Creche
- Cooperativa de costura.
- Espaços compartilhados (cursos e oficinas + ONG)

A creche sendo implantada no pavimento térreo se relaciona com a cooperativa e com o parquinho, o qual será compartilhado com a comunidade.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Esquema Volumetria

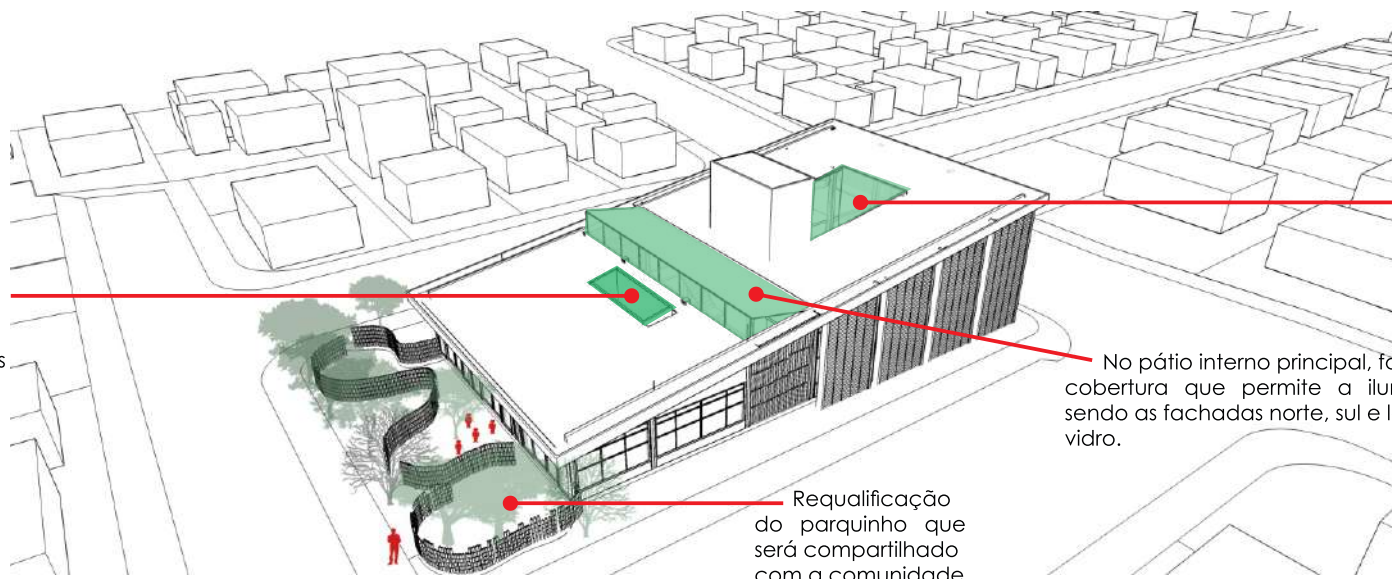
A proposta para o edifício é que esse seja composto por um único volume, remetendo na arquitetura aquilo que o cooperativismo faz, que é a união de pessoas com interesses em comum.

Sendo assim, um único edifício abriga diversos ambientes, com usos diferentes mas todos com um caráter comum, de propiciar a essa comunidade mais qualidade de vida.



FIGURA 80: - Esquema volumetria - Setorização
Fonte: Autora.

Pátio interno creche - sem cobertura, permite aeração quando as portas e janelas forem abertas e iluminação natural. Proporciona as crianças o contato com a natureza e a conscientização da importância de alimentação saudável com a implantação de uma horta nesse espaço.



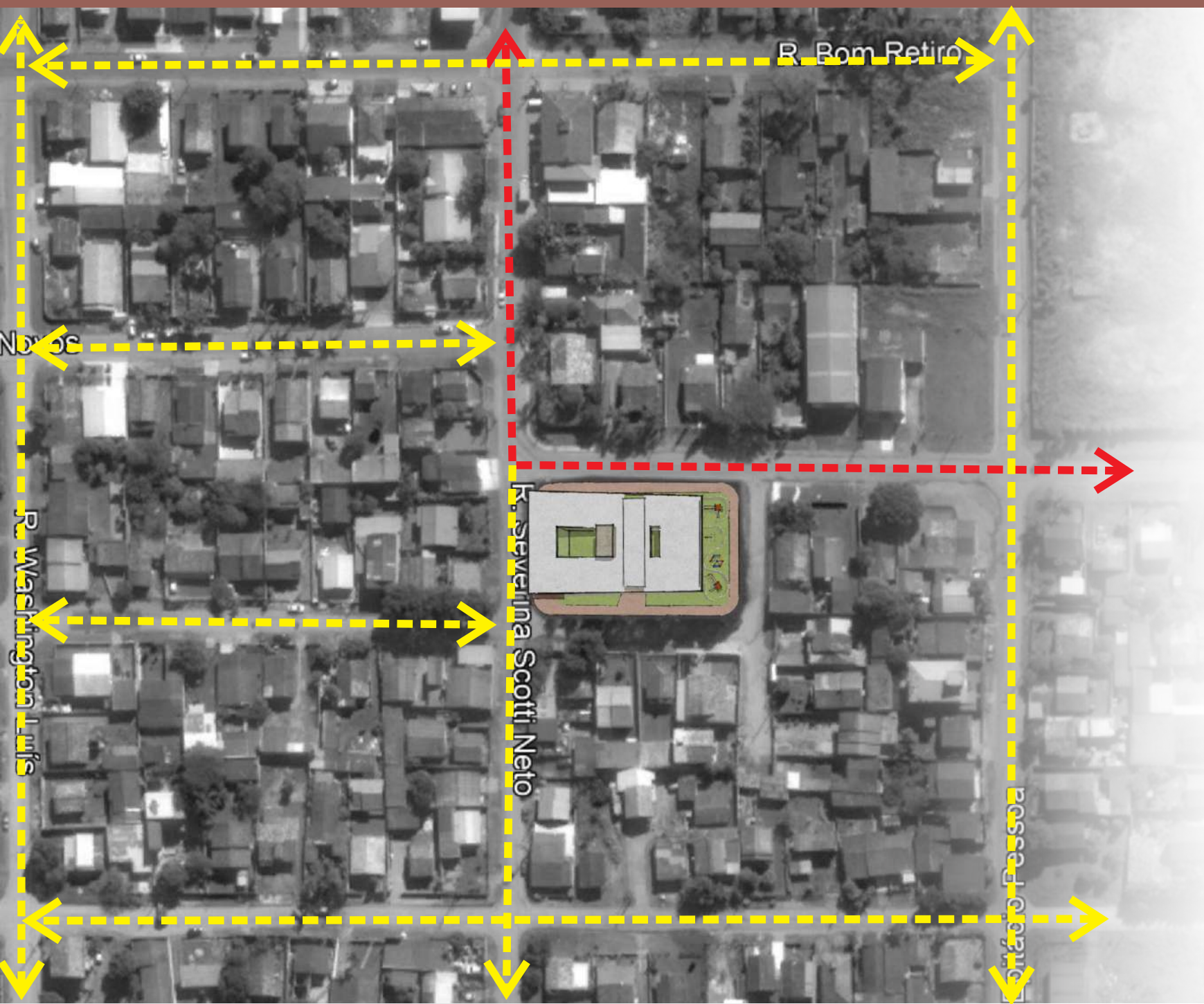
Pátio interno cooperativa - sem cobertura permite aeração quando as portas e janelas forem abertas e iluminação natural.

No pátio interno principal, foi proposto uma cobertura que permite a iluminação natural, sendo as fachadas norte, sul e leste fechadas com vidro.

Requalificação do parquinho que será compartilhado com a comunidade.

FIGURA 81: - Esquema volumetria - Pátios
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO

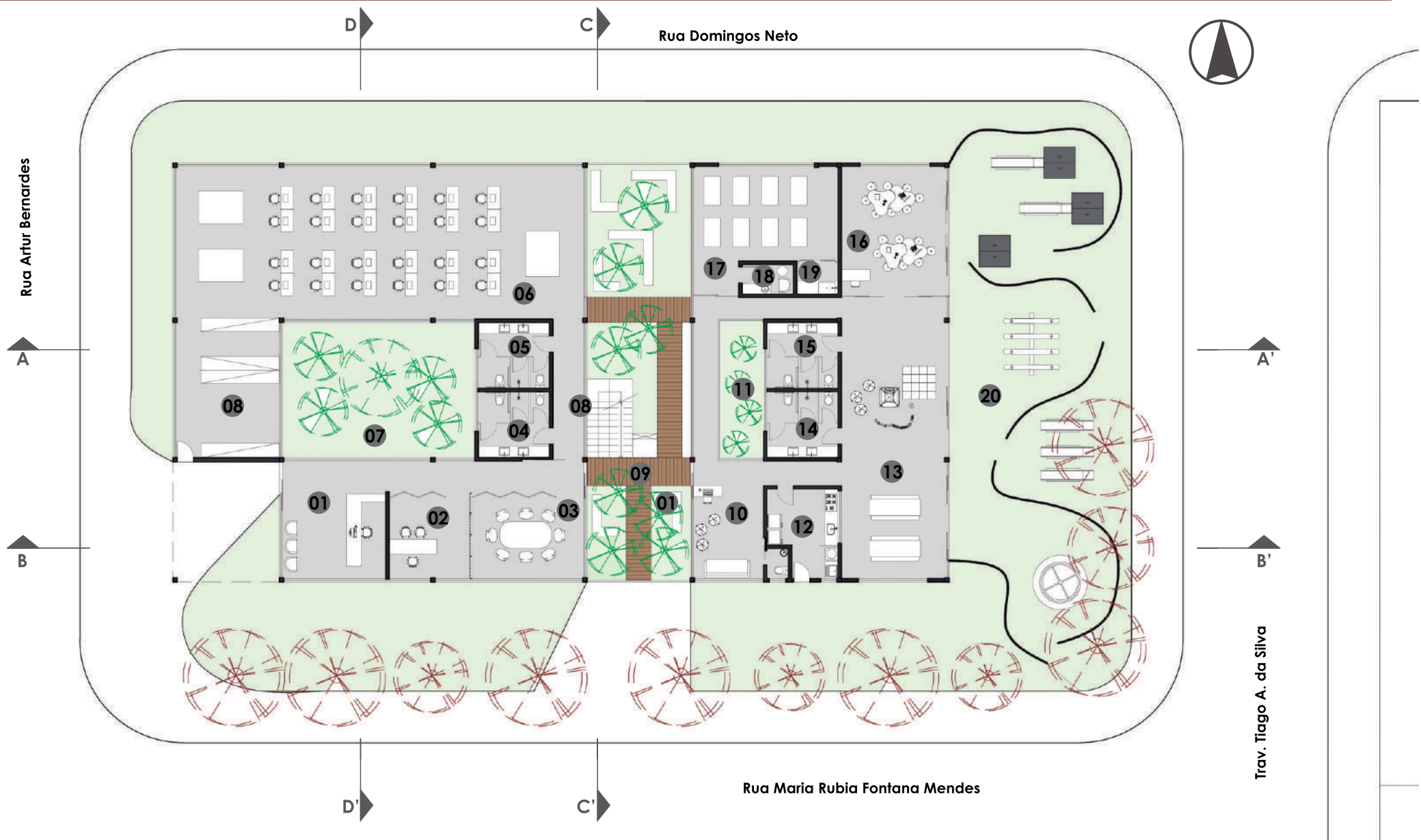


HIERARQUIA SISTEMA
VIÁRIO:

Via coletora
Via local

FIGURA 82: - Situação - Hierarquia Sistema Viário
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Planta térreo



LEGENDA:

- 01: Recepção (28m²)
- 02: Diretoria (16m²)
- 03: Sala de Reuniões (22m²)
- 04: Vestiário masculino (11m²)
- 05: Vestiário feminino (11m²)

- 06: Fábrica - produção (168m²)
- 07: Pátio interno coop. (60m²)
- 08: Depósito (30m²)
- 09: Pátio interno principal (100m²)
- 10: Sala funcionários (15m²)

- 11: Pátio interno creche (13m²)
- 12: Cozinha (13m²)
- 13: Refeitório / pátio coberto (70m²)
- 14: Banheiro masculino (11m²)
- 15: Banheiro feminino (11m²)

- 16: Sala de atividades (30m²)
- 17: Berçário (35m²)
- 18: Amamentação / Lactário (3m²)
- 19: Fraldário (3m²)
- 20: Parque infantil (160m²)

- Vegetação existente preservada
- Vegetação proposta

FIGURA 83: - Planta baixa térreo
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Planta mezanino

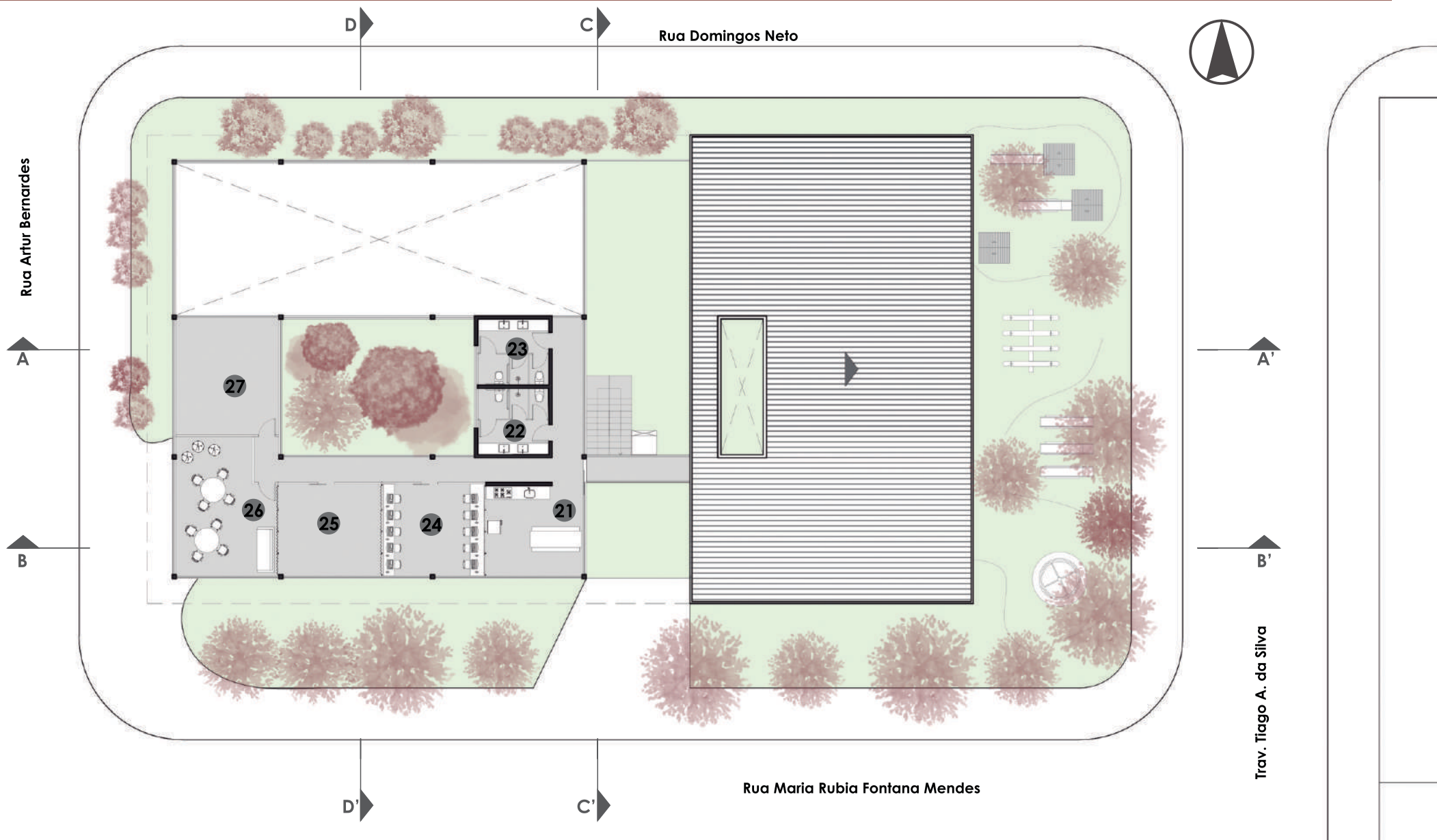


FIGURA 84: - Planta baixa Mezanino
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

LEGENDA:

- | | |
|---|--|
| 21: Cozinha / refeitório (20m ²) | 26: Sala de criação / música (30m ²) |
| 22: Vestiário masculino (11m ²) | 27: Sala de dança (30m ²) |
| 23: Vestiário feminino (11m ²) | |
| 24: Laboratório de informática (22m ²) | |
| 25: Atendimento pedagógico / sala de atividades (20m ²) | |

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Planta Cobertura

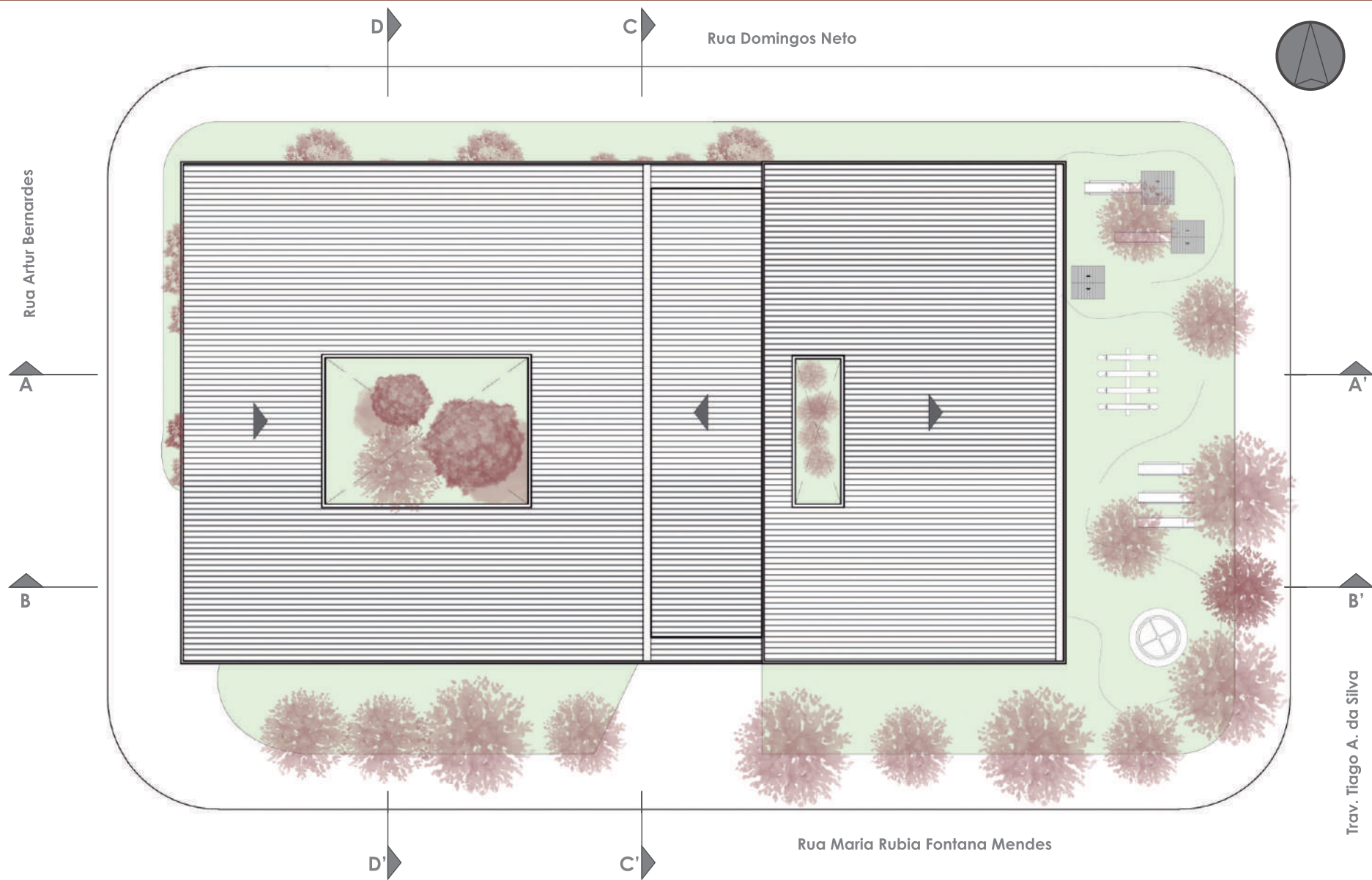


FIGURA 85: - Planta baixa cobertura
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Cortes

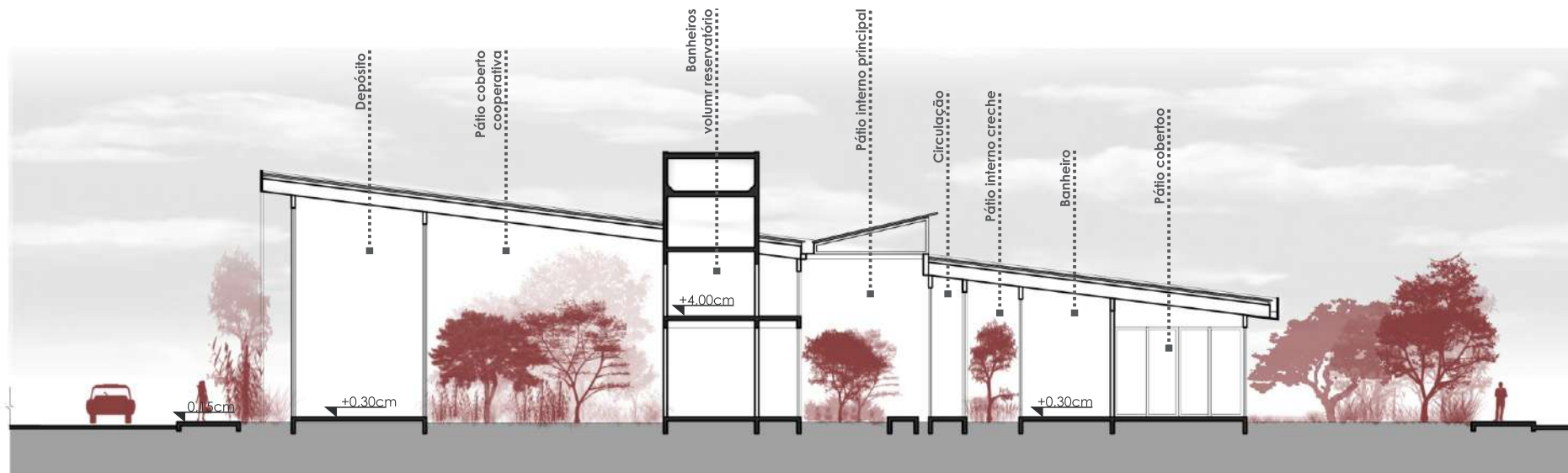


FIGURA 86: - Corte AA'

Esc.: 1/250

Fonte: Autora.

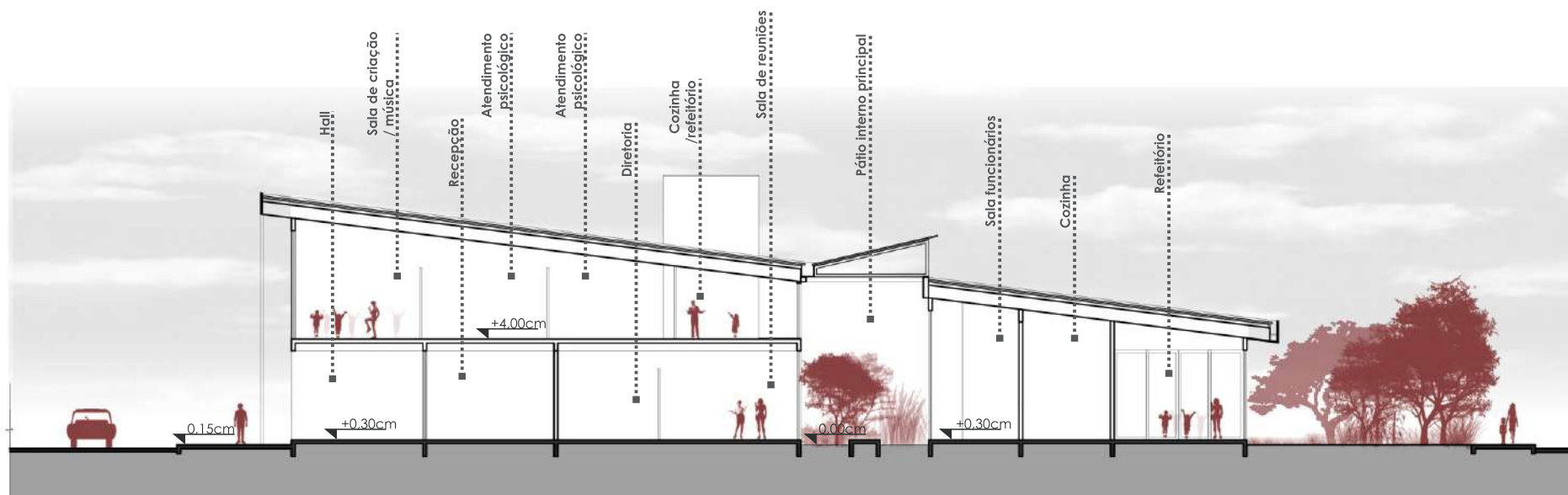


FIGURA 87: - Corte BB'

Esc.: 1/250

Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Cortes

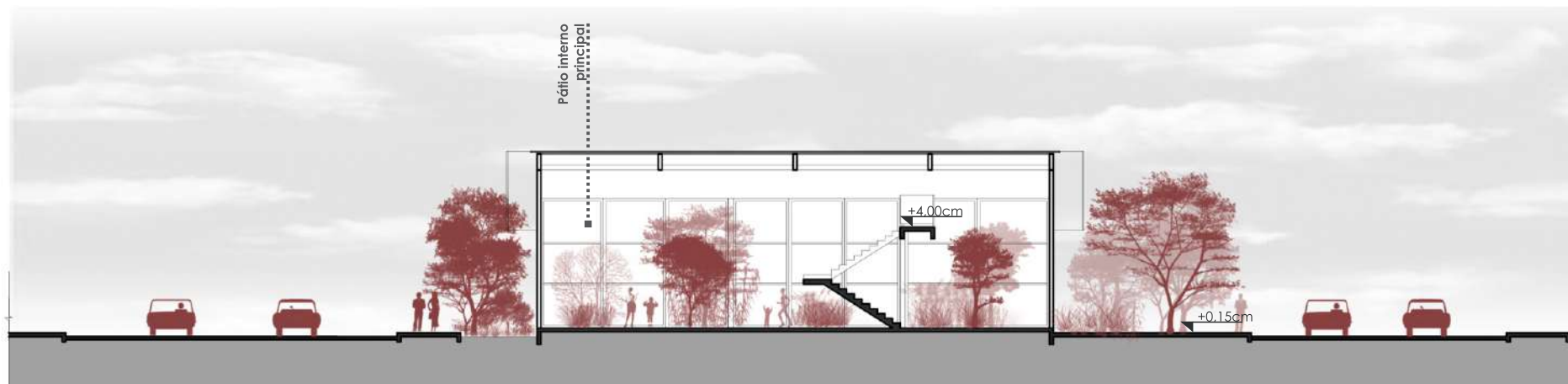


FIGURA 88: - Corte CC'
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

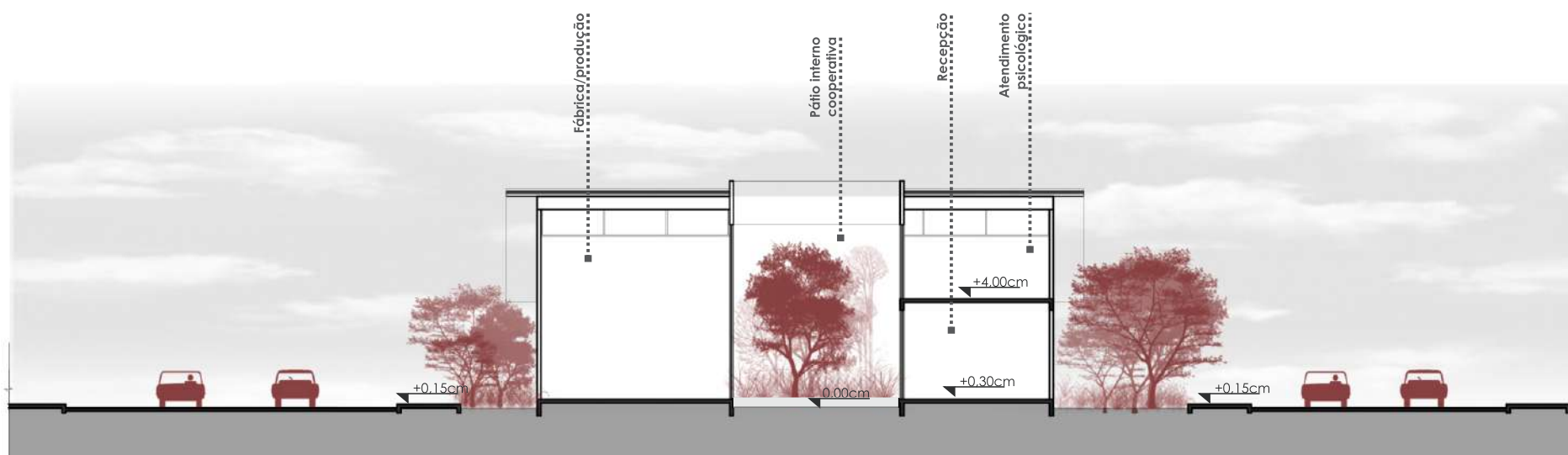


FIGURA 89: - Corte DD'
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Fachadas



13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Fachadas



FIGURA 92: - Fachada Leste
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.



FIGURA 93: - Fachada Norte
Esc.: 1/250
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Perspectivas

Como materialidade empregou-se o vidro e o bambu. O primeiro, por permitir que o edifício se relacione com o entorno, o segundo, por remeter ao trabalho manual, que será desenvolvido no equipamento e pela importância sustentável.

Brises de bambu na fachada Oeste - Protege da insolação e permite certa permeabilidade visual, além de gerar um tipo de sombra interessante.



FIGURA 94: - Acesso cooperativa
Fonte: Autora.



FIGURA 95: - Acesso cooperativa
Fonte: Autora.



FIGURA 96: - Acesso creche
Fonte: Autora.



FIGURA 97: - Parque infantil
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Perspectivas



FIGURA 98: - Parque infantil
Fonte: Autora.



FIGURA 99: - Parque infantil
Fonte: Autora.

No parque infantil foi empregado divisórias de Bambu, para que o espaço tenha segurança, porém, essa não pode ser imposta de modo que crie uma barreira agressiva com o entorno.



FIGURA 100: - Parque infantil - fachada Norte
Fonte: Autora.

Na fachada Norte também utilizou-se brises de bambu.



FIGURA 101: - Fachada Norte
Fonte: Autora.

13 DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO - Perspectivas



FIGURA 102: - Fachada Norte - Oeste
Fonte: Autora.



FIGURA 103: - Fachada Oeste
Fonte: Autora.



FIGURA 104: - Vista aérea acesso principal
Fonte: Autora.



FIGURA 105: - Vista aérea Pátio infantil
Fonte: Autora.



FIGURA 106: - Vista aérea Pátio infantil
Fonte: Autora.



FIGURA 107: - Vista aérea
Fonte: Autora.

O equipamento tem como proposta ser um volume que converse com o meio onde o mesmo está inserido, e a materialidade empregada desempenha essa função. A estrutura metálica aparente (aço corten), juntamente com o bambu, faz uma relação com o novo e o «antigo». Juntos esses materiais proporcionam uma arquitetura leve e didática, onde o clima interfere nas sensações dos usuários desse espaço.

As pessoas sentem-se convidadas a utilizar e se apropriar desse local, pois se trata de um edifício que se permite relacionar com a rua, ou seja, quem está passando consegue perceber o que acontece dentro do edifício podendo participar dessas atividades.

É um espaço onde a comunidade além de se unir para geração de renda, também se une para trocas de aprendizado e experiências, sem classificação de idade ou de gênero, todos são aptos para conviver e se relacionar visando o bem comum.

- ECONOMIA SC - Disponível em: <[http:// economiasc.com.br/industrias-do-sul-precisam-qualificar-mao-de-obra-de-nivel-tecnico/](http://economiasc.com.br/industrias-do-sul-precisam-qualificar-mao-de-obra-de-nivel-tecnico/)> Acesso em: 21/03/2018
- INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO- Disponível em: <<http://www.blogticoob.com.br/index.php/noticias/mercado-cooperativista/279-a-influencia-do-cooperativismo-para-o-desenvolvimento-da-sociedade.html>> Acesso em: 27/03/2017
- HISTÓRIA DE CRICIÚMA - Disponível em: <<http://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma-ver/evolucao-urbana-e-ciclos-economicos-12,>>> Acesso em: 29/04/2018
- MALHA COOPERATIVA- Disponível em: <<http://razoesparaacreditar.com/beleza-2/malha-o-maior-espaco-de-moda-colaborativa-do-brasil/>> Acesso em: 30/04/2018
- BAREVELLI, José Eduardo. O COOPERATIVISMO URUGUAIO NA HABITAÇÃO SOCIAL DE SÃO PAULO: Das cooperativas FUCVAM à Associação de Moradia Unidos de Vila Nova Cachoeirinha. São Paulo: Dissertação Apresentada Ao Programa de Pós-graduação da Fau/usp Como Parte dos Requisitos Para Obtenção do Título de Mestre, 2006. 170 p.
- Cooperativismo gera bilhões em SC. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/estela-benetti/noticia/2017/07/cooperativismo-gera-bilhoes-em-sc-9830501.html>> Acesso 03/03/2018
- Cooperativismo catarinense. Disponível em: <<http://www.ocesc.org.br/itens/numeros>> Acesso em 01/03/2018
- Ramos cooperativismo. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/secao/cooperativas_ramos> Acesso em 08/03/2018
- O setor têxtil no Brasil. Disponível em: <<http://www.obiettivobrasil.com.br/pt-BR/news/pesquisas/O%20setor%20%C3%AAxtil%20no%20Brasil>> Acesso 10/03/2018
- Cooperárvore celebra 10 anos e se renova para 2017. Disponível em: <<https://projetodraft.com/cooperarvore-celebra-10-anos-e-se-renova-para-2017/>> Acesso em 19/03/2018
- Criadoras de cooperativa de moda canoenses vão lançar nova marca. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2017/05/noticias/regiao/2105769-criadoras-de-cooperativa-de-moda-canoenses-vaio-lancar-nova-marca.html>
- Fábrica Berluti / Barthélémy Griño Architectes. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/785405/fabrica-berluti-barthelemy-grino-architectes>> Acesso em 02/05/2018
- PAVILHÃO EUDORO DE SOUZA. Disponível em: <<http://cogaarquitetura.com.br/pavilhao-eudoro-de-souza/>> Acesso em 06/05/2018
- PAVILHÃO EUDORO DE SOUZA. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=460&index=8>> Acesso em 06/05/2018